

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-ICH  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-FACED

ÁDRIA RAFAELA RIBEIRO SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
ESCOLA MIRIAN MOREIRA DOS REIS**

MARABÁ-PA  
2022

ÁDRIA RAFAELA RIBEIRO SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
ESCOLA MIRIAN MOREIRA DOS REIS**

Trabalho conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof. Msc. Davison Hugo Rocha Alves  
(FACED/ICH/UNIFESSPA)

MARABÁ-PA  
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

S586u Silva, Ádria Rafaela Ribeiro  
O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem na escola  
Mirian Moreira dos Reis / Ádria Rafaela Ribeiro Silva. — 2022.  
58 f.

Orientador (a): Davison Hugo Rocha Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Marabá, 2022.

1. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Inovações educacionais. 5. Planejamento educacional. 6. Prática de ensino. I. Alves, Davison Hugo Rocha, orient. II. Título.

---

CDD: 22. ed.: 371.334

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

ÁDRIA RAFAELA RIBEIRO SILVA

**O USO DAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
ESCOLA MIRIAN MOREIRA DOS REIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Davison Hugo Rocha Alves  
(FACED/ICH/UNIFESSPA)

Data de aprovação: Marabá (PA), \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Davison Hugo Rocha Alves (Orientador)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA

---

Prof<sup>a</sup> Me. Silvana de Sousa Lourinho (Banca)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA

---

Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Tiese Rodrigues Teixeira Junior (Banca)  
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA

MARABÁ-PA  
2022

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, pois dele veio a força para poder conseguir produzir, à minha família e meu orientador que não mediram esforços para me ajudar a chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Neste momento, há muito a se agradecer, primeiramente agradeço à Deus, pelo dom da minha vida, e pela força que me deu durante a minha graduação, para que eu conseguisse enfrentar as barreiras e obstáculos que surgiram, e nos dias difíceis foi ele que me sustentou. Também há muitas pessoas que devo minha gratidão, pois através delas tive o apoio e confiança para que tudo desse certo.

Prossigo, agradecendo a minha mãe, Antonia Meire Ribeiro Alves Ribeiro, dedico a ela a conclusão deste trabalho, pois nela tenho o melhor espelho de pedagoga, agradeço todo incentivo e troca de ideias que tivemos sobre a profissão que ela exerce há 27 anos com muito amor e dedicação. Então, dedico a senhora esta vitória, e agora além de mãe e filha, somos também colegas de profissão.

Ao meu pai, João Bosco da Silva, que rodou dias e noites nas estradas do Brasil em seu caminhão para garantir o nosso sustento e toda a minha vida estudantil em uma escola de ensino particular, me concedeu o melhor estudo que eu podia ter, coisa que nem ele mesmo teve. Obrigada pai, essa vitória é nossa. Minha eterna gratidão a vocês dois, por terem me proporcionado tudo o que eu precisei para me tornar quem eu sou hoje e conseguir a minha tão sonhada graduação.

Ao meu namorado, Lucas Cardoso da Silva que foi paciente e compreensível enquanto me dediquei à realização dos trabalhos acadêmicos, agradeço por todo apoio e incentivo, por me mostrar mesmo quando eu estava muito cansada que eu era capaz e que eu ia chegar até aqui, e cheguei, então, você faz parte desta vitória e de muitas outras conquistas que virão.

À minha irmã Bruna Lohanna Ribeiro Silva, que sempre esteve ao meu lado e se dispôs a me ajudar sempre no que precisei. Aos demais familiares que também não mediram esforços para me ajudar sempre que foi preciso. Meus avós, Altino Joaquim Ribeiro e Raimunda Alves Ribeiro que somam e vibram sempre quando alguém da família conquista algo, e sempre demonstram um amor imensurável por nós. Dona Raimunda, paciente renal, lutou e luta pela vida e é a prova viva de todo amor e cuidado que Deus tem conosco. Minha eterna gratidão, pois vocês me ensinam a cada dia o que é ter uma família, e porque devo preservá-la.

Às amigas Liandra Vitória Silva Cruz e Emanuella de Jesus Vasconcelos, que foram amigas que ganhei no ensino médio na escola e continuaram comigo na faculdade, vivenciaram comigo momentos de dores e desesperos, mas, também de alegria como este agora. Saibam que o fardo com vocês fica mais leve, minha eterna gratidão por todos os momentos que passamos juntas, e que sejamos sempre amigas e agora também colegas de profissão.

Também, às minhas colegas Adriana, Gemika e Naires, que foram presentes que a universidade me deu a oportunidade de conhecer e compartilhar momentos de muita alegria, as manhãs com vocês foram divertidas, também estivemos juntas nos momentos de medos, anseios, lamentações no eventos e corredores da universidade.

À Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, por esses quatro anos e alguns meses, devido os atrasos que a pandemia causou, mas que foram anos de muitas vivências e experiências, e aprendizagens bastante significativa. Agradeço a oportunidade ofertada da minha graduação, e todo o corpo docente que compõe esta universidade, são imprescindíveis no processo de formação de todos os alunos que nela estão matriculados. E, por último e não menos importante, o meu orientador Davison Hugo Rocha Alves, por tamanha paciência e profissionalismo que teve comigo durante o processo da minha conclusão de curso, se fez presente em todos os momentos que precisei e não mediu esforços para me ajudar na realização deste trabalho. Aqui externo a minha eterna gratidão!

*“O educador se eterniza em cada ser que educa.”*

Paulo Freire



## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi elaborado como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, na cidade de Marabá. Pelo fato de termos passados por um processo de adaptações e mudanças no ensino, e o fator causante deste cenário ter sido a pandemia do Covid-19, acredita-se que o uso das tecnologias seja uma aliada para o processo de ensino, tendo em vista que estamos cada vez mais inseridos em uma era digital. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral compreender como ocorreu a relação dos profissionais da educação e os alunos com o uso das tecnologias como ferramenta auxiliar para o ensino durante o período o cenário pandêmico. Tendo como objetivos específicos, analisar a educação como um todo durante o contexto pandêmico, entender a prática de ensino dos professores e aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto, averiguar esta modalidade de ensino como um modelo que se configure por muito tempo. Além de apontar quais foram os impactos que a pandemia do covid-19 causou para o ensino e como isso afetou na vida estudantil dos alunos e na carreira profissional dos professores e demais membros que compõe o corpo escolar. Portanto, esta pesquisa se trata de uma pesquisa de campo qualitativo com uma abordagem fenomenológica. Assim sendo, para a realização da coleta de dados foi realizada a aplicação de questionários para dois grupos de participantes, sendo eles alunos e professores, com o intuito de analisar como este público reagiu à implementação de recursos tecnológicos para se proceder com o ensino remoto emergencial na pandemia. A partir disso, é possível concluir se o uso das ferramentas digitais é algo favorável ou não para o processo de ensino e aprendizagem, levando em conta que para ser eficaz é necessário a qualificação e eficiência dos profissionais da área, sendo necessário uma formação voltada especificamente para esta categoria.

**Palavras chave:** Aluno; Educação; Ferramentas digitais; Pandemia; Tecnologias.

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work was prepared as a partial requirement for obtaining the degree in Pedagogy at the Federal University of the South and Southeast of Pará, in the city of Marabá. Due to the fact that we have gone through a process of adaptations and changes in teaching, and the causative factor of this scenario was the Covid-19 pandemic, it is believed that the use of technologies is an ally for the teaching process, in view of that we are increasingly entering a digital age. In this sense, this work has the general objective of understanding how the relationship between education professionals and students occurred with the use of technologies as an auxiliary tool for teaching during the period of the pandemic scenario. With specific objectives, to analyze education as a whole during the pandemic context, to understand the teaching practice of teachers and student learning during remote teaching, to investigate this teaching modality as a model that will be configured for a long time. In addition to pointing out what were the impacts that the covid-19 pandemic caused for teaching and how it affected the student life of students and the professional career of teachers and other members that make up the school body. Therefore, this research is a qualitative field research with a phenomenological approach. Therefore, to carry out the data collection, questionnaires were applied to two groups of participants, being them students and teachers, in order to analyze how this public reacted to the implementation of technological resources to proceed with emergency remote teaching. in the pandemic. From this, it is possible to conclude whether the use of digital tools is favorable or not for the teaching and learning process, taking into account that, in order to be effective, the qualification and efficiency of professionals in the area is necessary, requiring training specifically aimed at for this category.

**Keywords:** Student; Education; Digital tools; Pandemic; Technologies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- “Você deu aula durante a pandemia?” .....	33
Figura 2- “Você precisou fazer planejamento para suas aulas?” .....	34
Figura 3- “Você teve aula durante a pandemia?” .....	42
Figura 4- “Você possuía acesso à internet para conseguir ter acesso às aulas?” .....	43
Figura 5- “Como você faz para se conectar?” .....	43
Figura 6- “Na escola em que você estuda possui acesso à internet?” .....	44
Figura 7- “Antes da pandemia, vocês tinham acesso aos computadores? Para que?” .....	45

## **LISTA DE SIGLAS**

AVAs- Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

EAD- Educação a Distância.

ERE- Ensino Remoto Emergencial.

GPS- Global Positioning System.

PDA- Personal Digital Assistant.

TICs- Tecnologias da Informação e Comunicação.

TDICs- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2.TECNOLOGIA &amp; EDUCAÇÃO: UM OLHAR NO TEMPO PRESENTE</b> .....	18
<b>3.AS FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MIRIAN MOREIRA DOS REIS ENTRE O IDEAL E O REAL</b> .....	32
3.1. A perspectiva dos professores diante do uso das tecnologias no período pandêmico.....	33
3.2. Impressões dos alunos sobre o uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem.....	42
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>ANEXOS</b> .....	54

## 1. INTRODUÇÃO

No ano de 2019, ocorreu a inusitada pandemia do Covid-19, a qual modificou o mundo todo. Esta doença originou-se em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, logo após espalhou-se pelo mundo, chegando em meados de março de 2020 no Brasil, trazendo grandes impactos para o país, onde uma das áreas mais atingidas foi a educação escolar brasileira, que gerou diversas mudanças na rotina dos cidadãos brasileiros, e conseqüentemente nos hábitos estudantis de muitos alunos e professores. Em decorrência desta pandemia, a população teve que se submeter a um isolamento social, afim de diminuir a circulação do vírus na sociedade. Diante deste contexto, as aulas foram temporariamente suspensas, dando assim início a uma nova face ao sistema de ensino não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Ou seja, outras modalidades de ensino entraram em evidência<sup>1</sup>.

Afim de dar continuidade ao ensino e não prejudicar a aprendizagem, muitas instituições adotaram o ensino remoto, que deu lugar ao uso das tecnologias digitais como forma de melhorar o rendimento dos alunos, bem como o aprendizado. O mundo se viu em uma crise sanitária e econômica, tanto no âmbito social, quanto no âmbito educacional. Com isso, o setor educacional ficou frente a um novo desafio que era solucionar a suspensão das aulas presenciais. Diante disso, uma das maiores dificuldades apresentadas foi a falta de conhecimento sobre o uso de tecnologias, uma vez que, durante a pandemia apenas reforçou uma nova adaptação no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas e privadas brasileiras.

O presente trabalho de conclusão de curso possui a finalidade de apresentar o uso das tecnologias dentro do processo de ensino e aprendizagem na cidade de Marabá, especificamente observando as interferências causadas pelo uso das tecnologias na prática pedagógica da escolar de ensino fundamental Mirian Moreira dos Reis durante o período de 2020 e 2021, período em que a pandemia da covid-19 impossibilitou as aulas presenciais.

O termo tecnologia advém da junção do termo *tecno*, que significa saber fazer, e *logia*, razão. Com isso, tecnologia se justifica pela razão do “saber fazer”. Como afirma Veraszto, Simon et al (2004, apud VERASZTO, SILVA et al 2009) “Em outras palavras o estudo da técnica. O estudo da própria atividade de modificar, do transformar.”. No entanto, na atualidade ela também é utilizada como uma ferramenta moderna que permite a comunicação a distância. Novas maneiras de interação, mas não somente isso, ao se referir à tecnologia, é preciso entender que há vários meios e técnicas criadas ao longo dos anos que foram capazes de

---

<sup>1</sup> Modalidades de ensino: Ensino Remoto, Ensino Híbrido, Ensino a Distância, entre outros.

modificar as relações humanas e impactar as variadas áreas, como por exemplo, a educação. A maior parte das criações/ inovações ocorreram nos séculos XX, mais precisamente, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), logo, os avanços tecnológicos têm interferido na sociedade. A tecnologia sempre esteve alinhada à melhoria e com objetivos centrais de interesse social, esse conhecimento técnico-científico está sempre avançando de maneira acelerada, tudo isso baseado em um recorte histórico mais preciso a partir do século XX.

Além disso, é importante ressaltar que o avanço tecnológico provoca diversos impactos na sociedade, a partir da criação do espaço de comunicação é possível perceber que o conhecimento está se expandido, atualmente, através da internet, ou seja, o mundo está inserido em uma rede que pode ser acessada de qualquer lugar a qualquer momento. Apesar do crescimento rápido e avançado das tecnologias digitais, a porcentagem de indivíduos que não utilizam essas tecnologias é considerável, ou seja, excludente. As tecnologias precisam ser pensadas eticamente, de modo que seja acessível para todos, a partir disso podemos pensar nessa relação tecnológica com a educação, o que se busca através do uso da tecnologia é gerar fraternidade, cidadania coletiva, solidariedade e não o domínio de uma parte da sociedade sobre outra. Para Grossi (2021, p, 10) “o potencial educativo das tecnologias digitais reside no fato de que elas são capazes de transformar o ensino e têm um lugar na construção do conhecimento, exercendo um papel importante no novo contexto educacional, cuja sala de aula passou a ser virtual”.

O acesso e a apropriação dos recursos tecnológicos devem ser direito de todos, se assim não for, não é capaz de cumprir o real direito de intervir no desenvolvimento da comunidade escolar. A partir disso, o acesso é fundamental para que ocorra a apropriação, no entanto, ela não garante esse fator de maneira crítica, e a mesma precisa ser crítica e consciente de modo que devem complementar para o uso adequado por meio de uma análise crítica dos conteúdos apresentados. Além disso, a educação tem um papel fundamental, pois além de ensinar a usar a tecnologia, é necessário que, o corpo docente e os responsáveis pela formação, estejam dispostos a colaborar para que o público aprenda a interpretar os conteúdos, utilizando de maneira ética e sempre direcionado para os princípios éticos necessários para a construção da sociedade que se deseja.

O enfrentamento da escola e do currículo se dá em variadas esferas, é preciso compreender a demanda da tecnologia, sendo assim, há uma remobilização para adaptação desse processo, não há um preparo nem segurança na escola para esse redesenho, mas muitas mudanças ocorreram nos últimos anos propiciando adequações para esses novos meios, além do mais, antes pensava-se que a tecnologia seria utilizada como substituição do corpo docente,

no entanto, ela agora está alinhada ao ensino e, portanto, torna-se necessário que os professores tenham maior domínio, preparação, para fazer uso das tecnologias. Ao se referir ao currículo e à tecnologia, é necessário estar atento a quem os meios tecnológicos estão a serviço? Como funcionam no processo de ensino e aprendizagem dentro e fora do espaço escolar? Esses elementos estão fortemente ligados a população socialmente desfavorecida, ou seja, devem trabalhar em prol dessa parte da sociedade para que tenham melhores condições na luta pelos seus direitos. Além disso, a tecnologia não está atrelada ao currículo, pois o mesmo está voltado para outros campos, portanto, há uma lacuna que precisa ser preenchida, pois a sociedade está completamente imersa ao uso das tecnologias. A finalidade da tecnologia e do currículo escolar é pensar a favor do futuro, elevar as condições da existência humana, não tornando a existência menor do que ela, a fim de que integre todos.

Em questão disso, a problemática central deste presente trabalho se justifica pela necessidade de apresentar como o uso de ferramentas tecnológicas foi usado de maneira pedagógica pelos professores e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mirian Moreira dos Reis durante o período pandêmico? Além disso, o tema possui grande relevância política, econômica e social, e aborda os principais fatores que norteiam os avanços globais e tecnológicos que surgem a cada dia e a necessidade de aprender a utilizar eles. A escola precisa estar alinhada e acompanhando estes avanços (OLIVEIRA, MENDES e PAIÃO, 2018), em vista disso, é preciso compreender como e de que forma o uso das tecnologias podem ser favoráveis no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Desta forma, a razão deste trabalho é demonstrar as perspectivas que norteiam o uso das tecnologias no ambiente escolar objeto de estudo deste trabalho e o que isso implica para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno e do professor na referida unidade de ensino. Compreendemos a importância da pesquisa diante das necessidades que surgiram na educação devido à pandemia do Covid-19, pois, houve uma mudança na forma de ensino e aprendizagem escolar. Com isso, a justificativa deste trabalho se dá pela necessidade de compreender os impactos que surgiram no cenário educacional após o corona vírus atingir a sociedade, e o que foi feito para amenizar os prejuízos no que se refere ao ensino e a aprendizagem escolar?

Diante disso, é preciso destacar que, o uso das tecnologias no meio educacional é uma nova realidade, mas que precisa estar de acordo com as necessidades e realidade de todo o corpo que compõe o âmbito escolar. No entanto, as ferramentas tecnológicas, nem sempre é de fácil acesso a todos, e sabemos que durante o período pandêmico professores e alunos na educação básica tiveram que aprender por meio de plataformas digitais, portanto, o livro didático e a aula expositiva tradicional foram sendo substituídas por outras formas de ensinar e aprender. Sendo



assim, para entender este contexto, foi abordada a seguinte questão que permeia este tema: “Quais as vantagens e desvantagens que o uso das tecnologias trouxeram para o processo de ensino de aprendizagem dentro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Mirian Reis, especialmente, durante e após o período pandêmico?”.

Os objetivos que norteiam este trabalho está voltado para a questão acima a ser respondida e a necessidade da abordagem do tema. Tendo em vista as atuais perspectivas do ensino, destaca-se alguns dos princípios que nortearam o ensino remoto, comparado ao ensino presencial nas escolas, sendo necessário a implementação do uso das tecnologias a esse novo modelo que embora ainda seja de divergentes opiniões, o presente trabalho tem como objetivo geral argumentar e discutir sobre o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em uma escola municipal de ensino público na cidade de Marabá- Pará.

Tendo como objetivos específicos, analisar a educação como um todo durante o contexto pandêmico, entender a prática de ensino dos professores e aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto, averiguar esta modalidade de ensino como um modelo que se configure por muito tempo. Além de apontar quais foram os impactos que a pandemia do covid-19 causou para o ensino e como isso afetou na vida estudantil dos alunos e na carreira profissional dos professores e demais membros que compõe o corpo escolar.

A realização deste trabalho surgiu através da necessidade de compreender o processo de ensino que precisou ser emergencial e foi bastante debatido após o fator social acontecido no país. Ademais, é fundamental compreender como se configurou a educação após esse acontecimento e como ela está ocorrendo nos dias de hoje, para que se saiba se realmente funcionou a forma como foi trabalhada durante a pandemia, ou se trouxe prejuízos para a educação. Apesar de ser um fator social que atingiu a escola, também afeta a sociedade como um todo, e por isso faz-se necessário a participação em conjunto para solucionar os problemas que possam surgir.

A metodologia de um trabalho é fundamental para a implementação e execução do mesmo, diante disso, as ações que serão realizadas devem seguir todo o passo a passo que nela consta. A metodologia deste trabalho tem como objetivo apresentar o conjunto de atividades organizadas para o levantamento de dados para a realização desta pesquisa. “A fenomenologia estuda a essência e a manifestação das coisas. Ou seja: tudo aquilo que se pode perceber do objeto ou do fenômeno através dos sentidos.” (COELHO, 2021). Diante disso, a presente monografia é fruto de uma pesquisa fenomenológico, que tem como finalidade entender a relação entre o fenômeno e a essência desse objeto de estudo, ou seja, como são as coisas e como se manifestam aos sentidos.

Assim como toda pesquisa precisa ser denominada por um método, essa também utilizou-se de alguns métodos. Para tanto, esta trata-se de uma pesquisa de campo qualitativo com uma abordagem fenomenológica e teve como procedimento uma pesquisa de campo, afim de testar os depoimentos através dos questionários aplicados, para analisar se trazem opiniões significativas para a realidade do estudo que está sendo feito. No caso desse estudo, buscou o nível de satisfação em relação às questões apresentadas anteriormente, fazendo paralelo com o grau de importância atribuído a opinião dos participantes que participaram da pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos dessa pesquisa, foi dado o primeiro passo com a escolha do campo escolar onde seria realizada a pesquisa. Em seguida, utilizou-se de uma carta de apresentação ao diretor responsável pela escola, contendo detalhadamente os procedimentos que seriam realizados dentro da escola, o público alvo da pesquisa e os dados para contato do pesquisador. Também, foi utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido, para convidar o participante a entender como seria realizada a pesquisa e declarar que a participação seria de forma voluntário, e conseqüentemente, ressaltando que os dados obtidos na pesquisa são de uso exclusivo do pesquisador e não se tornarão público. Logo ao final deste termo, o participante assinaria seu nome, caso estivesse de acordo com o termo.

Em seguida, ocorreu a aplicação de dois questionários. O primeiro questionário teve como público alvo todos os professores regentes da sala de aula, e um professor sala de informática e sala de leitura. O segundo questionário teve como público alvo alguns alunos da escola. A aplicação ocorreu em duas etapas, sendo a primeira uma conversa com os alunos explicando do que se tratava a pesquisa, em seguida foi feita a entrevista com 20 alunos 5º do ensino fundamental. Esta entrevista ocorreu de forma presencial, onde os alunos foram entrevistados individualmente, para responderem sete questões sobre como ocorreram as aulas durante a pandemia e quais foram as impressões deles sobre essa modalidade de ensino. Já para os professores foi entregue um questionário para cada um responder individualmente com quatorze perguntas questionando sobre os procedimentos, os métodos utilizados e que tipo de ajuda a escola prestou durante o período pandêmico, também, saber como eles enfrentaram o uso das tecnologias digitais como ferramentas de aprendizagem.

## 2.TECNOLOGIA & EDUCAÇÃO: UM OLHAR NO TEMPO PRESENTE

O presente capítulo pretende debater a relação entre tecnologia e a educação durante o nosso tempo presente. Usaremos as reflexões dos autores da área que debatem os usos da tecnologia dentro do processo de ensino e aprendizagem em nosso contexto atual. A problemática que servirá para nortear a pesquisa a ser desenvolvida é a seguinte: como as tecnologias ajudaram a pensar a educação ubíqua no contexto da covid-19?

Portanto, nosso capítulo está estruturado da seguinte forma: primeiramente haverá a contextualização do contexto atual da educação e o uso das tecnologias dentro do processo de ensino e aprendizagem, e no segundo momento apresentaremos os conceitos “aprendizagem ubíqua” e “literacia digital” dentro da pesquisa educacional, e por fim, iremos apresentar algumas considerações sobre o uso das tecnologias na prática educacional.

Em março de 2020 foram detectados os primeiros casos de Covid-19 no Brasil. Com isso, iniciou-se um processo de controle para combater e impedir a circulação do vírus e conseqüentemente os impactos por ele ocasionados, em especial, para a área da saúde. Diversas áreas foram atingidas pela crise que a pandemia ocasionou. Além do mais, a pandemia apenas evidenciou situações de desigualdades sociais já existentes em meio a população, especialmente nas áreas da saúde e educação, fora a questão econômica, uma vez que com a necessidade de haver o isolamento social, muitas empresas tiveram que paralisar suas atividades durante um determinado período.

O surto de Coronavírus foi declarado pela OMS- Organização Mundial da Saúde- no dia 30 de janeiro de 2020. O coronavírus se enquadra em doenças com uma transmissibilidade alta, pois, em pouco tempo, desde seu surgimento na província de Hubei, na China, propagou-se rapidamente para praticamente todo o mundo, passando de uma grave epidemia para uma pandemia. No Brasil, os primeiros casos da doença foram registrados no final de janeiro, porém de forma isolada. O vírus passou a ter uma circulação maior no país, em meados de março de 2020. Segundo o Ministério da Saúde, a COVID 19 é uma doença causada pelo vírus SARS COV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios mais graves. A COVID-19 pode ser assintomática em 80% dos casos, porém em 20% a doença é mais severa e pode levar o paciente a precisar de atendimento hospitalar, pois podem haver complicações que levam ao óbito, o isolamento social é visto como a medida mais eficaz para a prevenção, considerando a inexistência de protocolos de tratamento e vacinas cientificamente comprovados. (BAADE et al., 2020, p. 2)

Para tanto, foi publicada a lei de nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 que dispõe sobre “medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019”. A lei foi publicada antes do surgimento dos primeiros casos registrados oficialmente no Brasil, que serviu como diretrizes e orientações de medidas a serem tomadas diante do cenário ocasionado pela crise sanitária da pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2020a).

O distanciamento/isolamento social foi uma das medidas adotadas por diversos estados e municípios, a fim de conter a propagação do vírus, ficando permitido a circulação e funcionamento apenas dos setores das atividades essenciais, como: hospitais, farmácias, supermercados, entre outros. Diante deste cenário, as pessoas tiveram que se reorganizar, e se adaptarem às necessidades impostas sobre essa nova realidade, e muitos setores também tiveram que aprender e se adaptar ao uso de tecnologias. Nessa perspectiva, podemos evidenciar a seguinte análise sobre a realidade educacional,

Estamos convivendo em dois mundos, um presencial e outro digital, em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão em toda parte. Essas serviriam como canais para alguns serviços ocorrerem, tais como: trabalhos não essenciais à população, que poderiam ocorrer em casa (home office), e as atividades educacionais remotas com o intuito de diminuir as dificuldades de acesso à educação em um momento emergencial. Para outros, o uso dessas tecnologias é algo impensável diante do quadro de desigualdade social e do caos sanitário e financeiro promovido pela pandemia.

Diante da paralisação das atividades para o enfrentamento da pandemia, a escola foi uma das primeiras instituições atingidas, tendo que suspender as aulas presenciais. Tiveram que se reorganizar e estabelecer um planejamento, a fim de tomar medidas que amenizassem os prejuízos causados pela pandemia, uma delas, foi a utilização dos meios tecnológicos.

Os autores Castaman e Rodrigues (2020, p.3), evidenciam que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020) indicou, em seu site, em 14 de abril, que 1,576,767,997 estudantes foram afetados com o fechamento de instituições escolares em 192 países no mundo. Essa paralisação forçada pode gerar perdas irreparáveis tanto do ponto de vista das relações que se tornam mais distantes, oportunizando inclusive a evasão e o aumento da desigualdade, assim como o desconforto de ter que assumir o processo de ensino e aprendizagem como condição de autonomia, de empoderamento e de autodeterminação.

Em 19 de agosto de 2020, foi publicado a lei de nº 14.040, estabelecendo normas educacionais, para serem adotadas excepcionalmente pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diante desta legislação, fica autorizada a substituição de das aulas presenciais pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas que utilizem de mecanismos tecnológicos de informação e comunicação na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, estabelecendo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados. Ademais, o §5 do art. 2º da Lei 14.440 (BRASIL, 2020c) ressalta que os sistemas de ensino precisam “assegurar em suas normas que os alunos e os

professores tenham acesso aos meios necessários para a realização dessas atividades”. Cabe-nos a seguinte reflexão: como o contexto heterogêneo da realidade foi adequado para a realização de atividades de ensino no atual contexto?

Para Joye, Moreira e Rocha (2020, p. 4) “o termo Educação a Distância (EaD) surgiu em quase todos os setores educacionais, gerando uma confusão conceitual, o que fortaleceu, certamente, o preconceito já existente com essa modalidade de ensino”. No entanto, estamos trabalhando neste capítulo com a perspectiva de educação mediada com Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC). De acordo com as autoras, foram empregados diversos termos para implementar o sistema de ensino,

tais como EaD, educação virtual, educação domiciliar (homeschooling), ensino remoto, educação mediada com TDICs, os quais deixam pais, professores e alunos bastante confusos. Tanto as escolas privadas como as escolas públicas rapidamente adaptaram o ensino presencial, enviando para os alunos atividades educacionais remotas. (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p.13)

A educação a distância diferencia-se da modalidade de ensino remoto, pois, a educação a distância tem sua proposta didática pedagógica voltada para o ensino e aprendizagem utilizando mecanismos e tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a realização das atividades em tempos e lugares distintos. Já o ensino remoto, tem a possibilidade de ocorrer com momentos síncronos e assíncronos, sendo estes com propostas de atividades ou gravações de vídeo aula para os alunos que não conseguem acompanhar as aulas durante o período certo. Assim como destacam os autores:

O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 08, apud OLIVEIRA, 2020, p. 5)

Diante disso, o ensino remoto se configura como uma modalidade que se aplica em situações emergenciais, como no caso, a pandemia. De modo, que ele vem a garantir a continuidade do ensino e o desenvolvimento das atividades pedagógicas previamente planejadas. Com isso, visando proporcionar aos alunos, a continuação da rotina escolar, bem como o calendário letivo escolar, a fim de não acarretar prejuízos significativos para a aprendizagem. Por isso, é utilizado como uma forma de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizado dos alunos, podendo utilizar de diversos meios e possibilidades para a manutenção da rotina escolar. Nesse aspecto podemos evidenciar que o ensino remoto são caracterizados pelo seguinte formato educacional,

Essas aulas estão sendo ministradas digitalmente e retornarão ao formato presencial assim que a crise sanitária tiver sido resolvida ou controlada. O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo. (JOYE, MOREIRA & ROCHA, 2020, p. 13)

A fim de garantir a continuidade do ensino e respeitando as medidas sanitárias de combate ao vírus impostas pelo governo federal, e principalmente os estaduais e municipais, as escolas tiveram que iniciar depressa as discussões acerca para a implementação de novas práticas pedagógicas e ensino, de modo a superar as dificuldades e o distanciamento social, sendo necessário a utilização de tecnologias. Conforme relatam os autores Ostemberg, Carraro e Santos (2020, p.2) uma das grandes adversidades encontradas foi o meio de fazer com que a educação chegasse até os lares dos estudantes de forma remota de maneira imprevisível, e ainda fazendo com que os alunos e professores tivessem suas vidas rodeadas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).

Os avanços tecnológicos, e o uso de ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. Nesse sentido, o uso das tecnologias foi considerado um dos caminhos mais viáveis para as instituições de ensino. Tendo em vista que, o uso da informática se faz cada vez mais próximo do cotidiano das pessoas. A sala de aula mudou sua configuração educacional tradicional, havendo a possibilidade de construir conhecimentos múltiplos para além do quadro branco, do caderno, do livro didático como único meio de ensino e aprendizagem,

O potencial educativo das tecnologias digitais reside no fato de que elas são capazes de transformar o ensino e têm um lugar na construção do conhecimento, exercendo um papel importante no novo contexto educacional, cuja sala de aula passou a ser virtual. (GROSSI, 2020, p. 10)

Araújo (2017, p. 377) afirma: “é muito importante para o desenvolvimento de um indivíduo como um todo, a relação entre educação, tecnologia e sociedade”. A implementação do ensino remoto emergencial nas escolas foi necessário para dar continuidade no ensino, foi processo gradativo e bastante intenso, uma vez que há uma forte presença de desigualdade social nas escolas, ainda mais diante das situações impostas e a grande dificuldade de implementar novas práticas educacionais.

Em todo o mundo, estima-se que mais de 1 bilhão de alunos estejam fora da escola em isolamento social. Dado esse fato, a única solução é a educação remota de forma emergencial. Há um lema na China que diz: “Parem as aulas, mas não parem de aprender” (Yoshida et al., 2020). E foi nesse país onde a COVID-19 foi detectada, um dos primeiros a adotar e a se adequar mais rapidamente, ao modelo de atividades educacionais remotas nas escolas, visto o alto investimento em tecnologia educacional nas salas de aulas chinesas. Enquanto cidades como Nova York oferecerem treinamento emergencial aos professores e disponibilizou roteadores wifi e computadores aos alunos que mais precisam (Blikstein et al., 2020). Da mesma forma Chile e Argentina disponibilizaram equipamentos eletrônicos aos mais desfavorecidos. E o Brasil? Aqui o acesso à tecnologia é muito caro e restrito à classe média e alta. Smartphones, televisões digitais com acesso à Internet, tablets e

computadores ainda possuem preços extremamente elevados no mercado brasileiro, e, portanto, distante da realidade da maioria dos lares brasileiros das classes C e D. (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p.17)

Diante disso, o Brasil é um país de grande desigualdade, e durante a pandemia isso só se reforçou, as disparidades regionais intensificaram na sociedade brasileira, pois, a mudança repentina do cotidiano educacional trouxe novas perspectivas para a educação fora da escola e da sala de aula,

As desigualdades sociais nunca estiveram tão destacadas como agora. A pandemia escancarou os abismos já existentes e demonstra como o Brasil é perdulário e constrói políticas públicas que, na verdade, não atendem às realidades dos sujeitos, por insistir na homogeneidade e desconsiderar as diversidades em nome de uma lógica que naturaliza hierarquias as quais escolhem, selecionam e classificam. (BRANDÃO, 2021, p. 5)

Nesta perspectiva Scaff, Souza e Bortot (2021, p. 3) revelam que enquanto as escolas privadas brasileiras adaptaram seus materiais para que os/as estudantes participaram regularmente das aulas em casa, por via remota, gestores/as das escolas públicas se preocupavam em distribuir as provisões que deixaram de ser utilizados na alimentação escolar para que as crianças pudessem ter condições de subsistência em casa, uma vez que grande parte dos/as estudantes, particularmente, aquelas residentes nas periferias, têm na escola a sua única refeição. Ou seja, a experiência do ensino remoto não é a mesma para os alunos de diversos grupos socioeconômicos, enquanto uns tem todo suporte tecnológico para terem acesso às aulas, outros não têm sequer o que comer.

Acredita-se que o processo de desigualdade social, inicia-se desde o planejamento e desenvolvimento das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com os alunos, uma vez que enquanto os gestores das redes de ensino privado já se encontravam no desenvolvimento de ferramentas e materiais para seus alunos, os da rede pública, estavam inicialmente preocupados em ofertar a subsistência básica para que os seus alunos pudessem se manter. Diante disso, nota-se que a maioria das escolas de rede privada possuíam recursos para investir na educação durante esse período sem se preocupar em adiar as aulas ou com prejuízos para o calendário escolar, então, iniciou o processo de adaptação dos materiais didáticos para a implementação do ensino remoto, excepcionalmente, o uso dos recursos tecnológicos.

É importante destacar que tudo é novo pode assustar a muitos, causar medo, entre outros sentimentos. Logo, com o início das adequações pedagógicas não foi diferente, uma vez que muitas escolas optaram por aula assíncronas, já outras por momento síncronos. As famílias também sofreram com esse processo de adaptação ao novo, ou seja, a nova realidade de ensino, em especial, os estudantes, que tiveram que passar por esse processo de transição dos estudos

escolares, para uma rotina escolar em casa, com a utilização de meios tecnológicos. Evidenciando que, essa não foi a realidade de todos os estudantes brasileiros, haja vista que a desigualdade ainda é muito frequente nesse aspecto.

Também, é importante ressaltar que apesar de muitos estudantes estarem em casa, muitos pais também tiveram que manter sua rotina de trabalho presencial, o que dificultou a logística familiar, em especial, dos alunos de educação básica, onde necessita do acompanhamento dos pais para a realização das atividades, em exceção daqueles pais que puderam manter sua jornada de trabalho em home office, e puderam ser fazer presente e acompanhar de perto a trajetória estudantil que seus filhos estavam enfrentando em casa. Logo, aquelas famílias que possuem condições financeiras melhores, puderam contratar profissionais da área da educação para acompanhamento dos estudos em casa.

Nesta perspectiva, outro ponto muitíssimo importante é frisado por Gatti (2020, p 32) “agregue-se a essas condições o grande contingente de alunos que não puderam contar com apoio mais efetivo dos pais por seu nível educacional, ou por trabalharem em setores prioritários durante o isolamento, ou por outros motivos”. Tem que ser levado as disparidades sociais e regionais dentro da nova realidade educacional frente ao contexto vivenciado.

A implementação de um ensino remoto com eficácia em escolas de ensino público enfrentou algumas barreiras de dificuldades, diante da ausência de estrutura e investimentos na área educacional, além dos diferentes grupos socioeconômicos que fazem parte dessas instituições, ressaltando ainda que, muitos desses alunos não possuem recursos tecnológicos e acesso à internet para o acompanhamento das possíveis propostas de aulas através da modalidade online. Nesse aspecto, o autor Kanashiro (2021, p.2) cita que “a exclusão digital, um dos efeitos da desigualdade social, é a realidade para uma parte significativa dos(as) estudantes da rede pública, e propor um ensino remoto sem levar isso em consideração é ampliar a iniquidade em relação ao acesso à educação”.

Kanashiro (2021, p. 7) ainda ressalta que “apesar de o acesso à Internet e aos smartphones terem aumentado nos últimos anos, a desigualdade social no Brasil continua a excluir uma grande parcela da população, principalmente entre as famílias de menor renda e as que moram em áreas rurais”.

Muitas instituições suspenderam suas atividades conforme calendário, na esperança da pandemia ser controlada em um curto período de tempo e logo ser retomada às aulas presenciais, porém, infelizmente não foi assim que ocorreu. Então, as escolas começaram o desenvolvimento das atividades pedagógicas, muitas prosseguiram utilizando o mecanismo de encaminhar atividades impressas para os alunos, onde o aluno faria seu estudo de forma



autônoma, acompanhando a gravação das aulas que muitas vezes eram repassadas através de aplicativos de comunicação, como o WhatsApp, tendo em vista que é um aplicativo de baixo custo e maior facilidade de acesso, levando em conta que a escola não possuía recursos para investir em plataformas mais sofisticadas.

Caminhos variados foram encontrados com a utilização de diversas plataformas educacionais, com utilização da internet, solução que se mostrou, na situação, acessível a muitas redes, escolas e seus estudantes, mas não para todos. Em outras circunstâncias também se recorreu ao envio de material impresso aos alunos, com possibilidade de retorno à escola de atividades e tarefas propostas. (GATTI, 2020, p. 32)

Embora o acesso as ferramentas tecnológicas, como smartphones, notebooks, estejam cada vez mais presentes e acessível na sociedade, ainda não é a realidade de muitos brasileiros que não possuem recursos básicos para conseguir acompanhar as aulas nessa nova modalidade de ensino. Em decorrência da pandemia, muitas famílias de estudantes foram atingidas com o desemprego, redução e cortes de salários, o que inviabilizou a compra de equipamentos e obtenção/manutenção de internet. Segundo Kanashiro (2021, p. 6) ao ser aprovado o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar (TIDICs) como instrumentos de ensino nas redes públicas e não ofertar mecanismos de necessários para a acessar, é uma forma de ignorar a realidade de grande parte dos alunos.

A popularização de aparelhos tecnológicos, juntamente com o uso da internet e redes sociais, aproximou pessoas de diferentes partes do mundo, permitindo trocas de vivências e experiências. Diante disso, é importante orientar as pessoas quanto ao uso das tecnologias, principalmente no meio pedagógico. A tecnologia tende a caracterizar-se como uma ferramenta positiva, porém, o que preocupa é a maneira como as informações e todos os recursos tecnológicos estão sendo utilizados e interpretados no âmbito escolar.

Diante disso, quando as ferramentas tecnológicas são utilizadas de forma errada pelas pessoas, pode se tornar uma vilã, pois pode distanciar as relações de afetividade humana, de diálogo e amizade. Tem o poder de aproximar quem está longe e ao mesmo tempo distanciar quem está perto, criando seres humanos que passam boa parte do tempo em busca de informações e conversando com diferentes pessoas através das redes sociais e internet, tendo como consequência negativa a destruição da interatividade física humana.

Por isso, é necessário os professores e alunos estarem atentos ao uso correto dessas ferramentas. Ademais, é preciso que se tenha em mente que não é o uso de computadores, tablets ou smartphones que chamam a atenção dos alunos para a disciplina, mas sim, as metodologias que através delas são utilizadas, isso é possível através da ludicidade, aulas dinâmicas, dialógicas e interativas, que utilizam as Tecnologias Digitais de Informação e

Comunicação (TDICs) como ferramentas didáticas, deixando em evidência que quem faz a diferença é o professor, que tem o papel de mediar de uma forma diferente, mesmo que o ensino seja o mesmo.

Diante disso, Martins (2010):

O educador é sem dúvida, o elemento fundamental da comunicação educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso não pode limitar-se ao mero transmissor de conhecimento [...] para cumprir bem sua missão o educador deve ser um estudioso permanente e ter um bom caráter isto é, seu comportamento em momento algum deve contradizer seus preceitos [...] por causa do processo de tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação permanente, o que exige de um verdadeiro educador atualização constante por meio de recursos, congressos, simpósios, muita leitura, enfim o educador deve ser um estudioso constante (p.149).

A sociedade está evoluindo, conseqüentemente os professores e alunos também. Para isso, é necessário a atualização e o aprimoramento do conhecimento. É preciso que o uso das tecnologias estejam a favor de quem a utiliza, para que seja um estudo mais atraente e motivador, tornando assim, o aluno como um ser crítico que possua uma postura responsável e participativo nas atividades diante da realidade em que vivencia.

A relação entre educação e o uso das tecnologias tem sido expressa por diferentes termos. Logo, é importante apresentar e conceituar alguns deles. A ideia de que a aprendizagem pode ser promovida em diferentes lugares e a qualquer hora, abrange, hoje em dia novas valorações pedagógicas e está associada a conceitos como Aprendizagem Ubíqua<sup>2</sup> e Literacia Digital<sup>3</sup>.

A proposta de aprendizagem ubíqua está delineada pela teoria do ciberespaço, onde a mesma é caracterizada por um meio de socialização pelo qual não se apresenta como um ambiente de realização concreto, mas se estabelece a partir da ambiência midiática, do que circula pelo que entende-se por esfera pública, mediada pelos meios. Nessa perspectiva, os meios são como instrumentos para produzir e disseminar essa cultura que entra em circularidade. Haja vista que, se por uma óptica, as mídias são produtoras e produtos de culturas, por outro lado, os indivíduos contemporâneos encontram-se imersos na cultura das mídias ou cibercultura, baseados em um cenário interacionista e colaborativo.

Nesse sentido, a educação ubíqua apresenta novas proposta de educação de forma online, com o intuito de ampliar as definições de ensino e aprendizagem. Também, procura

---

<sup>2</sup> Etimologia (origem da palavra *ubíquo*). A palavra ubíquo deriva do latim "ubique", com o sentido ou referindo ao que está em todo lugar.

<sup>3</sup> Termo que surge no atual contexto como um conjunto de competências necessárias para que o sujeito seja capaz, além de ler, escrever, com o uso das TIC, também compreender sobre o uso que faz das TIC e seja capaz de buscar informações, selecioná-las e analisá-las de forma crítica.

inibir a cultura do isolamento e do modelo instrucional, que aparecem constantemente no ensino a distância do ensino superior, por exemplo. Entende-se a ubiquidade como uma habilidade de se comunicar a qualquer tempo e hora, por meio de dispositivos móveis dispersos pelo mundo inteiro. Dessa forma, pode-se falar em ubiquidade com relação à comunicação por meio de dispositivos móveis “quando a continuidade temporal do vínculo comunicacional é assimilada a uma pluri localização instantânea” (SANTAELLA, 2010, P. 19).

Esse fenômeno da ubiquidade se dá pela utilização de dispositivos móveis que possibilitam a relação de espaços praticados, ou melhor, espaços como relação social, e as tecnologias digitais em rede, sendo elas: celular, GPS (Global Positioning System), PDA (Personal Digital Assistant), entre outros. E de maneira geral e mais ampla, é a conexão permitida através de redes sem fio como Wi-fi ou Bluetooth.

Nesse contexto, é possível compreender que ubiquidade, mobilidade e conectividade podem propiciar às práticas pedagógicas a imersão na cultura contemporânea, além de desvincular o acesso às tecnologias apenas por via de laboratórios de informática. Ademais, contribui para o aprofundamento na cultura, cibercultura, transformada através de uma nova relação de espaço/tempo, promovendo uma nova forma de estar em sociedade, fazendo com que desta forma, o aluno se movimente e carregue, produza e construa em conjunto informações e conhecimentos.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) são os meios telemáticos mais utilizados para as práticas de educação online presentes no ciberespaço, que hoje se potencializam pela mobilidade, que permite que o acesso aos ambientes não ocorra de maneira fixa, presa a um de desktop<sup>4</sup>. Diante da possibilidade que a ubiquidade permite de estarmos conectados a qualquer momento e a qualquer lugar, os AVAs são reconfigurados como ambientes móveis mais acessíveis. Para Santos (2002a, p.148) “ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”.

De fato, os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam a convergência das mídias e dinamizam o processo de aprendizagem por meio dos vídeos, cinemas, rádio, e em especial, as mídias de internet, como chats, blogs, fóruns e demais recursos das redes sociais. Compreende-se que esses ambientes virtuais são mudados pela possibilidade de uso dos dispositivos móveis e do digital em rede, fazendo possível criar condições para uma aprendizagem mais flexível e menos centrada num espaço/tempo. Diante desse contexto, de

---

<sup>4</sup> Tradução via Google tradutor: área de trabalho.

acesso livre e ubíquo ao conhecimento que Santaella (2012) apresenta algumas noções de aprendizagem ubíqua:

Processos de aprendizagem abertos significam processos espontâneos, assistenciais e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades e que são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Por meio dos dispositivos móveis, à continuidade do tempo se soma a continuidade do espaço; a informação é acessível de qualquer lugar. É para essa direção que aponta a evolução dos dispositivos móveis, atestada pelos celulares multifuncionais de última geração, a saber: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, a comunicação e a aquisição de conhecimento (SANTAELLA, 2012, p. 3).

Os meios tecnológicos comunicacionais, fazem surgir processos de aprendizagem distintos, sendo cada um deles em seu tempo, mas não de forma excludente. Com as tecnologias comunicacionais impressas, existem processos de ensino e aprendizagem com base nos livros didáticos. As tecnologias digitais, em rede, têm processos de ensino e aprendizagem que se dão por meio de ambientes virtuais, e tendo em vista a emergência dos dispositivos móveis, processos de ensino aprendizagem ubíquos. Isso ocorre pelo fato de nenhuma das formas de comunicação existente elimina as precedentes. É possível observar uma mudança nas funções sociais de cada tecnologias envolvida nos processos educacionais, fazendo surgir novas práticas sociais, necessitando que também haja mudanças no espaço/tempo de aprendizagem.

Ao pensar nas novas possibilidades de práticas pedagógicas causadas pelas mudanças nos espaços/tempos de aprendizagem, é possível se deparar com algumas abordagens sobre aprendizagem ubíqua. Nesse sentido, Traxler (2010) apresenta a necessidade de uma concepção menos tecnicista do *m-learning* (de *mobile learning*- aprendizagem móvel), também aborda sobre a óptica do ensino e dos estudantes, mantendo foco nas práticas educativas que as tecnologias em rede associadas aos dispositivos móveis possibilitam, assim como em suas implicações sociais e educacionais.

O conceito de aprendizagem móvel, pela ótica da aprendizagem, é complexo, e não pode ser abordado apenas como uma variante da educação online em decorrência dos usos de dispositivos móveis ou uma extensão da aprendizagem da sala de aula para outros espaços/tempo de aprendizagem. Traxler (2010) trata como um modo mais flexível de educação, onde o adjetivo móvel não é utilizado apenas como um meio de qualificar a aprendizagem. Em termos gerais, pode ser associado à aprendizagem móvel o uso de alguns termos como (personalizada, espontânea, informal, pervasiva, localizada), porém, nenhum deles, se estiver só, pode representar uma compreensão do conceito de aprendizagem móvel.

Para Santaella (2010), a aprendizagem ubíqua está disponível a qualquer momento e a qualquer curiosidade pode ser saciada pelo acesso aos dispositivos móveis em rede, fazendo

com que essa informação seja transformada em aprendizagem quando incorporada a outros usos. Na perspectiva de sociedade e cultura da mobilidade, tem-se o desafio de pensar novas práticas educativas, à medida em que a noção de espaço e aprendizagem vai além da que é compreendida até os nossos dias, pois, sabemos que a tecnologia está cada vez mais presente na sociedade e tem o seu lugar dentro do espaço educacional, está imersa dentro da realidade e não pode ficar de lugar educacional que é o ambiente escolar,

A noção de espelho de aprendizagem vai além dos limites de conceito de espaço/lugar. Com a emergência da “sociedade em rede”, novos espaços digitais e virtuais de aprendizagem vêm se estabelecendo a partir do acesso e do uso criativo das novas tecnologias da comunicação e da informação. Novas relações com o saber vão se instituindo num processo híbrido entre o homem e a máquina, tecendo teias complexas de relacionamentos com o mundo. (SANTOS, 2002, p. 121)

Diante dessa relação do homem com os dispositivos móveis e o digital em rede, é possível analisar de que maneira torna-se necessário o aproveitamento máximo das práticas pedagógicas, do acesso móvel, de modo que se ofereça maior número de informações que sejam relevantes, para que se possa promover experiências significativas de aprendizagem ao oferecer os meios para que os alunos possam lidar com a crescente quantidade de informações no mundo.

O modelo de um sistema de aprendizagem móvel é descrito por um modelo de aprendizagem onde os alunos possam se mover em diferentes locais, sejam eles físicos ou virtuais, e com isso, possam participar e interagir com demais pessoas, informações ou sistemas. As experiências da aprendizagem móvel são envergadas dentro de um contexto informativo, podendo ser individual ou coletivo, os alunos são consumidores e criadores de informações. A interação com essas informações é mediada através da tecnologia, e é por meio da complexidade dessas interações que é possível tornar as informações úteis e significativas. Ou seja, um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, geralmente é um local apropriado para interação entre os usuários, pois é permitido interação, colaboração, sincronia, além da flexibilização de horários.

Não se pode negar que, a evolução das TIC o apogeu da internet, e promoveu a rápida penetração social das tecnologias móveis, que fez com que nos últimos anos, as gerações mais jovens fizessem a troca do uso de computadores para os dispositivos móveis, para que seja possível uma conectividade contínua, principalmente, nos dias atuais, pela busca incisiva por aplicativos de mensagens instantâneas. Com a evolução dos telemóveis, os smartphones hoje são os principais dispositivos de navegação rápida na web, na palma da mão. No entanto, para aproveitar todo o potencial que essas ferramentas dispõem e para que os indivíduos e comunidades interajam, se comuniquem e aprendam em qualquer lugar e tempo, não basta apenas ter acesso aos diferentes dispositivos e infraestruturas tecnológicas. É preciso o

desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, aptidões e competências que permitam a adoção de práticas sociais condizentes com esta nova ecologia. Ou seja, é preciso ter conhecimento para que se faça um bom uso. É por isso que se justifica continuar a falar das literacias digitais móveis na população em geral, e em particular, nas escolas.

É possível que o ritmo das salas de aulas estejam a ser alteradas pela implementação e uso de dispositivos móveis, diante do contexto em que a educação se encontra após pandemia, mas isso preocupa se for utilizado de forma negativa. Sabe-se que na maioria das escolas os dispositivos móveis dos alunos, em particular, o uso de telefone celular, é proibido. Se for possível enxergar com outra visão essa situação, pode ver que está sendo perdido a oportunidade de ensinar os alunos a fazer o uso de forma correta e responsável, para que seja produtiva.

Para transformar essa situação em uma oportunidade de ensino, é necessário que as instituições educativas encontrem formas de desenvolver e incluir competências de literacia digital móvel nas atividades educativas, podendo tornar a carga horária de aula mais produtiva. A dimensão ética do uso das tecnologias deve se tornar cada vez mais presente na educação das gerações mais novas, pela urgência que há de se estabelecer metas para a educação digital e educar para o uso consciente e responsável das tecnologias digitais.

A literacia é um direito humano essencial para a aprendizagem no decorrer da vida e para a mudança social. O que se contesta não é nem tanto o que a alfabetização digital pode fazer pelas pessoas, mas sim, o que as pessoas podem fazer com ela. A maneira como a literacia é utilizada é o que determina o valor que ela tem para cada indivíduo. A literacia não é apenas um objeto em si, como também é um processo contínuo de aprendizagem de habilidades e práticas através das quais as pessoas podem melhorar as suas vidas (UNESCO, 2015).

A linguagem falada é a forma mais antiga do homem se comunicar em todos os tempos, para a apreensão e uso dos conhecimentos. Através dela é possível estabelecer comunicação, diálogos, conversas, transmissão de notícias, informações e avisos. É considerada uma linguagem básica dos meios de comunicação mais populares, como a televisão e o rádio, também é a forma de apresentação de ensino mais utilizada, por meio da exposição oral.

Vários são os autores que consideram a linguagem falada como a primeira tecnologia. Uma “tecnologia da inteligência” diz Pierre Lévy (1993, p. 7), sem a utilização de instrumentos concretos para manipular, mas evidentemente um recurso de extraordinária construção viva. A linguagem mesmo com toda sua complexidade, possui uma criação artificial onde se encontra o projeto tecnológico de estruturação da fala significativa, com o próprio projeto da evolução humana.

Pierre Lévy (1993) ainda categoriza o conhecimento existente na sociedade em três diferentes formas: oral, escrita e digital. Embora tenham se originado em épocas diferentes, elas coexistem e ainda estão presente na sociedade atual. No entanto, essas formas encaminham para diferentes percepções, racionalidade múltiplas e comportamentos de aprendizagem diferenciado.

A forma escrita de apreensão do conhecimento é a que mais prevalece em meio as culturas letradas, embora a linguagem oral seja a mais predominante nas formas comunicativas. E em meio a elas, utiliza-se de ambas, o estilo digital de apreensão de conhecimento, que ainda é incipiente, embora sua proliferação seja tão veloz. O estilo digital, delinea, obrigatoriamente, não só o uso de novos equipamentos para produzir conhecimentos, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novos estímulos perceptivos, em novas áreas e produtos, obriga a sociedade em geral a notar sua presença e importância.

Para tanto, é chegado o momento em que os profissionais da educação, que utilizam o conhecimento e a informação como matéria prima para seu trabalho, enfrentam os desafios gerados pelas novas tecnologias. Isso não implica dizer que esse enfrentamento precisa ser aderidos incondicionalmente, ou devem se opor a esses ambientes eletrônicos, mas sim, que é preciso conhecê-los, para saber quais são suas vantagens e desvantagens, suas possibilidades e riscos, para que seja possível torná-los como ferramentas aliadas ao trabalho em alguns momentos, também podendo dispensá-los quando não houver necessidade de uso.

A perspectiva que possibilita de trabalhar com referências da modalidade comunicacional interativa e articulada à docência online/ em meios digitais, se ampara na ideia de interatividade, esta emergente a partir do advento sociotécnico da cibercultura, definida por Lévy (2000, p. 17; 95) como um:

“Conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores, que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” [...] “O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores e das memórias informáticas”.

É importante ressaltar que a docência online surge no sentido de fortalecer a docência no ensino presencial, ou seja, dar novos ares, novas perspectivas, mas sobretudo, essa docência modifica os saberes didático pedagógico, curriculares, experienciais, disciplinares e profissionais, e isso não depende de utilizar ou não as tecnologias digitais, pois, assim como coloca Silva (2003a), citando Barbero (1998; p. 23), o professor terá que se dar conta da lógica hipertextual:

“Uma escritura não sequencial, uma montagem de conexão em rede que, ao permitir/exigir uma multiplicidade de recorrências, transforma a leitura em escritura.”; terá que saber que “em lugar de substituir, o hipertexto vem potencializar” sua figura e seu ofício: “De mero transmissor de saberes [o professor] deverá converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências, e memória viva de uma educação que, em lugar de aferrar-se ao passado [transmissão], valoriza e possibilita o diálogo entre culturas e gerações”.

Desse modo, no campo das políticas públicas, observa-se a necessidade de haver projetos e programas voltados para o fortalecimento da formação tanto na graduação quanto na continuada para os professores. Essa situação, ganhou voz na mídia, onde tem sido pautado as precárias condições de trabalho dos professores e sua relação com os indicadores acadêmicos baixo nas escolas, ora para confirmar a falta de interesse dos alunos em buscar ingressar na carreira profissional, ora para denunciar novos encaminhamentos para a formação docente nos cursos de licenciatura e para os professores que já estão em atuação na área de ensino.

Esse contexto indica aspectos sobre a formação inicial desses profissionais, no que diz respeito às fragilidades pedagógica da formação, ou seja, os conceitos previamente construídos pelos professores ao longo da licenciatura, nem sempre são capazes de contribuir para a elaboração de atividades didáticas pedagógicas de acordo com as necessidades de aprendizagem dos alunos que surgem ao decorrer da trajetória profissional; já o outro aspecto é o anúncio de uma nova perspectiva para fortalecer a formação inicial dos professores e formação continuada para os professores que já atuam nas redes de ensino.

Alguns autores enfatizam essa ideia, como Tardif (2004), por exemplo, faz críticas aos cursos de formação de professores que se estabelecem a partir de um modelo de aplicação do conhecimento, segundo o qual os alunos passam um determinado período do curso assistindo às aulas com base em disciplinas constituídas de conhecimentos proposicionais para, posteriormente, em sua formação, ou até mesmo durante essas aulas, possa aplicá-los. Assim, quando a formação encerra, os alunos alegam que, em grande parte das vezes, os conhecimentos aprendidos nas disciplinas não auxiliam para resolução da aprendizagem dos discentes.

Diante disso, o objetivo deste primeiro capítulo teve por finalidade apresentar e contextualizar o uso das tecnologias na educação, em decorrência da pandemia do covid-19. Evidenciou-se a possibilidade de aprendizagem de ensino remoto como caminho para a educação brasileira em tempos de pandemia, mesmo que determinadas realidades educacionais referiram estabelecer mediações de aprendizagem através de plataformas de aprendizagem. Nosso objetivo foi frisar o papel do professor diante desse cenário e mostrar quais são os caminhos a ser percorrido para que se tenha uma aprendizagem significativa.



### **3. AS FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MIRIAN MOREIRA DOS REIS ENTRE O IDEAL E O REAL.**

O presente capítulo pretende verificar o uso das ferramentas digitais na aprendizagem dos estudantes durante o período pandêmico, bem como a mediação pedagógica através dos usos das TICS na escola Mirian Moreira dos Reis. Portanto, nossa pesquisa encontra-se dentro do debate educacional conhecido como estudo de caso. As problemáticas a serem respondidas ao longo deste segundo capítulo são as seguintes: Como os estudantes usam as tecnologias para fins educacionais? Como os professores na cidade escola Mirian Moreira dos Reis mediaram o processo de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico por meio das tecnologias digitais?

O presente capítulo está assim estruturado: em primeiro lugar iremos caracterizar a escola objeto de investigação deste trabalho; em segundo lugar iremos evidenciar através de pesquisa com alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e professores das referidas etapas de ensino referente ao uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem durante o período pandêmico, e em terceiro lugar iremos tecer algumas considerações sobre as perspectivas educacionais observadas na pesquisa de campo realizada.

A escola Municipal de Ensino Fundamental Mirian Moreira dos Reis a qual foi realizada esta pesquisa de campo está situada na Folha 07, Quadra 01, Lote 29 e 30 especial, no bairro Nova Marabá, na cidade de Marabá no estado do Pará. A escola possui um prédio próprio recém formado, contendo móveis, salas de aula bem amplas, arejadas e climatizadas, quadra própria, sala de leitura, sala de recursos, sala de informática, sala para os professores, sala da diretoria, sala da secretaria e sala da coordenação. Trata-se de uma escola de ensino fundamental I e II no período matutino e vespertino que atende um público de diferentes localidades e realidades. Todas essas informações foram coletadas a partir da observação, e após uma conversa com a direção durante o período de realização da pesquisa feita na escola.

Ainda falando da estrutura desta instituição, a escola em questão possui recursos tecnológicos como: televisão, projetor de vídeo, caixa de som amplificador, microfone, material dourado, alfabeto móvel, impressoras, laboratório de informática com computadores de mesa, entre outros. Isso mostra que esta escola está consideravelmente bem equipada tecnologicamente. Entretanto, a escola possuir esses equipamentos não significa a garantia de estarem sendo utilizados pelos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Para

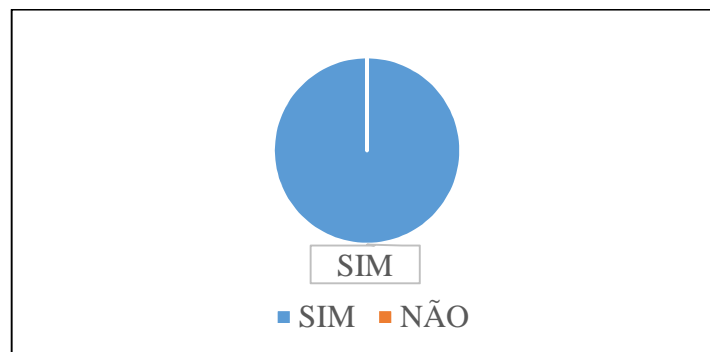
Moran (1995), não são as tecnologias que modificam a sociedade, mas sim, o uso delas dentro dos meios de produção. O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em sala de aula está fortemente associado às novas metodologias. Não adianta ter disponível as tecnologias se não aplicá-las como meios de interação, cooperação e colaboração. Portanto, na perspectiva atual do campo de pesquisa em questão não basta somente saber manusear os equipamentos eletrônicos, mas discutir a função social dentro da realidade escolar e sua imersão na prática pedagógica do professor vinculado à realidade do aluno(a).

### 3.1. A perspectiva dos professores diante do uso das tecnologias no período pandêmico.

A presente pesquisa contou com a participação voluntária de alguns professores da escola, sendo 7 professores de sala de aula, uma professora recém readaptada da sala de aula para a sala de leitura, um professor da sala de informática, uma professora da sala de recursos e a diretora que também se dispôs a ajudar respondendo o questionário. Diante disso, será apresentado a opinião dos participantes por meio das respostas que escreveram a partir das perguntas contidas no questionário em uma folha de papel A4 que foi entregue para cada um dos participantes responderem individualmente, ressaltando que serão transcritas igualmente como estão na folha e não será identificado o nome real do participante, apenas será atribuído nomes fictícios conforme foi previsto e esclarecido no termo de consentimento.

Os questionários foram aplicados com a finalidade de entender melhor como ocorreu para os profissionais da área da educação o processo de ensino e o uso das tecnologias durante a pandemia na escola específica? No gráfico a seguir é possível analisar a primeira pergunta contida no questionário, onde em 100% todos os participantes responderam a mesma opção para a pergunta.

**Figura 1-** “Você deu aula durante a pandemia?”



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Quanto a participação dos professores diante desse cenário pandêmico, pode-se observar, de acordo com o gráfico acima que 100% dos professores participantes da pesquisa responderam que lecionaram sim durante o período da pandemia. Onde os mesmos se empenharam e buscaram novas formas de ensinar, diante da situação que estava sendo vivenciada. Foi ressaltado a criação de recursos midiáticos durante o período pandêmico para dinamizar as aulas na educação básica, e com isso, produzir conteúdo através dos recursos tecnológico como prática pedagógica para suprir a lacuna de aulas presenciais,

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (CORDEIRO; P.06, 2020).

Em seguida, para melhor entender como ocorreu esse processo, foi questionado: “De que forma aconteciam as aulas?”. Em relação às metodologias e os recursos tecnológicos que foram utilizados para a aplicação das aulas, podemos observar que foram destacados pelos professores diversos métodos, dentre eles, o uso de vídeo conferência, aulas expositivas, por meio de plataformas online, ou por meio dos grupos de whatsapp. Como também, a disponibilização de cadernos/apostilas de atividades, onde eram impressas e entregues aos discentes que não possuíam acesso aos recursos tecnológicos. Dentre outras metodologias citadas pelos docentes:

“Foram realizadas de forma remotas onde as atividades de ensino foram mediados pela tecnologia e atividades impressas.” (Participante 01)

“De forma síncrona e assíncrona.” (Participante 02)

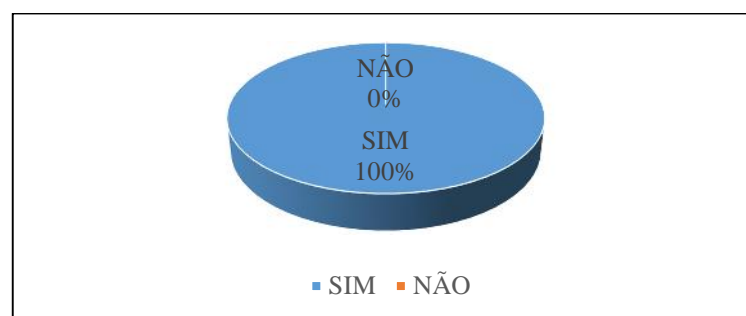
“No início sistema híbrido via whatsapp em casa.” (Participante 03)

“Aconteciam através de atividades não presenciais (cadernos de atividades) e aulas on-line.” (Participante 04)

“De forma remota, on-line, ou através de materiais impressos para os alunos.” (Participante 05)

“De forma remota, online, através de materiais impressos para os alunos (blocos e cadernos e atividades).” (Participante 06)

**Figura 2-** “Você precisou fazer planejamento para suas aulas?”



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

O gráfico acima demonstra o percentual das respostas dos professores quanto a execução de planejamento de aula durante o ensino remoto na pandemia, haja vista que todos responderam em massa que precisavam fazer sim. Logo, o planejar é como olhar para o futuro, delimitando atividades para chegar até lá, se situando no presente. Um bom planejamento escolar deve conter em suas etapas o conhecimento sobre a realidade onde será executado. Como afirma (LIBÂNEO, 2013, p. 225):

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples conhecimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógico, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino. (LIBÂNEO, 2013, p. 225)

Com base nisso, também foi questionado se “Esse planejamento era voltado para a realidade do aluno?”. Onde houve uma pequena divergência de opiniões, pois, alguns professores apontaram não ser possível planejar de acordo com a realidade pelo fato de nem todos os alunos possuem acesso à internet. A questão da desigualdade social foi percebida pelos professores no que se refere ao acesso à internet ou a ter aparelhos tecnológicos. Como podemos observar nas respostas abaixo:

“Na maioria das vezes haja vista que nem todos os alunos têm acesso a internet.”  
(Participante 01)

“Em parte” (Participante 02)

“Sim! Pois a turma era multisseriadas com alunos de todos os níveis” (Participante 03)

“Não. Pois nem todos tinham acesso aos aparelhos tecnológicos.” (Participante 04)

“Sim.” (Participante 05)

“Sim.” (Participante 06)

No contexto amazônico existem diversas realidades educacionais, por exemplo, como mencionado pela professora participante 03 que leciona em classes multisseriadas, é considerado “resquício de um período em extinção em decorrência do processo acelerado de urbanização. O espaço do campo, comumente negligenciado por políticas públicas e atendido apenas por políticas compensatórias, recebe um programa que procura auxiliar o trabalho do professor” (BRASIL, 2008, p. 7-8).

Diante da pergunta “Você possuía acesso à internet para lecionar essas aulas?”, foi possível observar que todos os professores possuíam condições de acesso à internet, onde um deles destaca que possuía através da internet do tipo fibra ótica, outros disseram que possuíam, mas além disso foi preciso aderir e instalar outros recursos tecnológicos, já outro participante afirma ter, porém houve dias que não era possível encaminhar as atividades em tempo hábil, devido às falhas na internet. Questões operacionais e de infraestrutura prejudicam o ensino e a aprendizagem dos estudantes conforme destacam os professores da referida pesquisa. Com a

internet fraca, equipamentos defeituosos e falta de manutenção, o trabalho feito pelo corpo docente nas escolas públicas ficou ainda mais dificultoso, ampliando ainda mais a desigualdade social e diminuindo cada vez mais a qualidade do ensino ofertado aos alunos. Como pode ser comprovado nos relatos abaixo:

“Sim, mas foi necessário adequar alguns recursos tecnológicos.” (Participante 01)

“Sim” (Participante 02)

“Sim! Wifi próprio” (Participando 03)

“Sim. Por meio de recursos próprios, instalados em casa para que pudesse atender aos alunos que conseguiam interagir.” (Participante 04)

“Sim. Obs. Em casa, na escola não.” (Participante 05)

“Sim, mas ocorreram muitos entraves, tive dia que a internet caía, atrasando assim o envio das atividades.” (Participante 06)

Com a chegada da pandemia, surgiram novos desafios no pensar e fazer dar certo a Educação para todos, mesmo diante dos fatores traçados por uma sociedade desigual. Diante desses desafios, a escola buscou agir para incluir o maior quantidade possível de alunos e como visto acima, reorganizou o ensino e o planejamento das ações pedagógicas. Com isso, através das perguntas elencadas, pesquisou se “A escola prestou ajuda durante esse período? Como?”

“Sim, a escola foi contemplada logo com o recurso FNDE chamada escola conectada.” (Participante 01)

“Sim, oferecendo acesso à internet e equipamentos tecnológicos (computadores).” (Participante 02)

“Com a formação como trabalhar ferramentas tecnológicas e papel para impressão p/ alunos sem internet.” (Participante 03)

“Não. A escola não contava com preparo tecno-pedagógico e nem mesmo com aparelhos que funcionassem regularmente.” (Participante 04)

“Sim, os materiais impresso, a escola colaborava.” (Participante 05)

“Sim, a escola contribuiu no sentido de disponibilizar os materiais impressos.” (Participante 06)

Nesse sentido, cabe-se fazer uma reflexão sobre a cidadania digital no Brasil recente, pois, o que ficou-se evidenciado durante o período pandêmico foi a disparidade regional entre as diversas regiões do Brasil no que se refere à questão tecnológica, a inclusão de todos e todos no processo tecnológico tornou-se limitado, diante dos desafios colocados em nosso cenário social e educacional, com isso, devemos construir “a superação do abismo social que aparta e estratifica nossa sociedade solidifica a ideia que a inclusão social, em sua dimensão digital, é uma questão de direito à cidadania” (AMÉRICO; CARVALHO, p. 81).

É importante notar que um participante aponta que a escola não prestou ajuda, pois não contava com preparo técnico-pedagógico, e sequer aparelhos/ recursos tecnológicos funcionando regularmente. Já os demais, na grande maioria afirmam que a escola prestou ajuda sim, com o fornecimento de materiais impressos para serem trabalhados com os alunos que não possuíam acesso à internet. E quanto ao acesso e conhecimento sobre as ferramentas tecnológicas, também foi questionado aos participantes “Você possuía conhecimento com as

ferramentas tecnológicas para poder conseguir lecionar as aulas?”. Com isso, obtive as seguintes respostas:

“Já tinha um pouco de domínio mas, que foi necessário buscar mais apropriação com a tecnologia.” (Participante 01)

“Sim, por atuar em laboratório de informática e ter formação específica na área (especialização em tecnologias na Educação).” (Participante 02)

“Pouco com a formação e praticando ficou mais fácil.” (Participante 03)

“Não. Essa metodologia de ensino causou grande impacto no processo de ensino-aprendizagem por não oferecer os recursos necessários, bem como, conhecimento assegurado na implementação da prática pedagógica com o uso das ferramentas tecnológicas.” (Participante 04)

“Não, no decorrer da pandemia fui me adaptando.” (Participante 05)

“Tudo foi muito estranho, não tinha muito, muito domínio para trabalhar com as ferramentas digitais, aos poucos fui me adaptando.” (Participante 06)

Nessa perspectiva, compreende-se que grande parte dos profissionais da área da educação não possuíam conhecimento com as ferramentas tecnológicas, e para isso, foi necessário buscar aprender e aprimorar o conhecimento com a tecnologia. O que dificultou a relação processo de ensino e aprendizagem mediados pelo uso da tecnologia. Também, a fala do participante 04 chamou atenção ao dizer que essa metodologia trouxe grande impacto para o processo de ensino-aprendizagem, haja vista que a escola não ofereceu os recursos necessários para se trabalhar com essa nova modalidade de ensino. Por se tratar de algo novo, os participantes ressaltam que foi preciso dominar e se adaptar aos poucos, e através da prática, foi se tornando mais fácil fazer o uso.

A sugestão do ensino remoto para a rede pública como um todo, pode ser percebida com grande equívoco e causar grandes insatisfações, pois, por vez ela inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida que não possui acesso às ferramentas tecnológicas ou sequer possuem condições de moradia adequadas para poder acompanhar o aluno nessa condição de estudo, por morar em residências pequenas, não há um local apropriado para a criança poder estudar (ALVES, 2020).

Tendo em vista as diversas mudanças que a pandemia causou em diferentes áreas na sociedade, principalmente no que se refere ao âmbito educacional, cujo qual buscou adequar o ensino a nova realidade imposta, trazendo novos métodos de ensino, foi questionado a opinião dos participantes, como “Você considera que o ensino durante esse período foi proveitoso?”

“Não foi por mais que realizamos adequação de atividades reorganizamos os conteúdos, revisamos os objetivos. Não foi tão satisfatório.” (Participante 01)

“Foi proveitoso em parte, tendo em vista que nem todos os educandos tem acesso à internet.” (Participante 02)

“Não! Pois a maioria dos alunos não participavam das aulas online por falta de internet. Apenas 10 alunos participavam.” (Participante 03)

“Não. O mesmo apresenta uma proposta excludente, sabendo-se que a maioria dos alunos não dispõem de recursos tecnológicos, acesso à internet e conhecimento prévio para o manuseio dessas ferramentas.” (Participante 04)

“Não. Pois os pais não colaboravam em casa e os alunos.” (Participante 05)

“Não, não houve muito sucesso, pois uma série de fatores impediram, como a falta de acompanhamento dos pais para com seus filhos.” (Participante 06)

No que diz respeito à concepção dos professores sobre o questionamento: “Quais as impressões você teve do uso das tecnologias dentro desse período da pandemia?”. Referente a efetividade do uso das tecnologias no ensino remoto para auxílio na aprendizagem dos alunos, foram ressaltadas as seguintes concepções:

“Que a tecnologia é muito útil na vida do ser humano porém foi mais que provado que jamais substituirá o professor.” (Participante 01)

“A pandemia veio para revelar a importância e a necessidade do uso das tecnologias na educação.” (Participante 02)

“No momento, para os alunos deste município ainda é inviável este tipo de estudo.” (Participante 03)

“Como uma forma de manter e garantir o ensino, ofertando atividades não presenciais e on-line, por meio de uma Plataforma Virtual, cujo acesso não era disponibilizado à todos.” (Participante 04)

“Angústia, medo, por ser algo novo na vida dos professores e alunos.” (Participante 05)

“Houve muito impacto nesse período por parte emocional (psicológica), financeira (acesso as ferramentas digitais), também o manuseio c/ as ferramentas digitais.” (Participante 06)

No que se refere ao uso e implementação das plataformas digitais que foram utilizadas para manter contato e comunicação com os alunos durante a pandemia, foi questionado: “Você considera importante o uso e a implementação de recursos tecnológicos na educação pós pandemia?”. Alguns apontam e reconhecem a efetividade desse recurso e acreditam ser uma possível aliada para implementação no ensino. Conforme relatam:

“A tecnologia é e sempre será uma aliada para o ensino porém o professor faz toda a diferença sendo o mediador do processo educativo.” (Participante 01)

“Tão importante, quanto necessário.” (Participante 02)

“Sim, pois é importante para o aluno conhecer os recursos tecnológicos até mesmo para ajudar os pais em casa.” (Participante 03)

“Sim. Desde que disponham de equipamentos tecnológicos e acesso à internet de qualidade para que se possa ofertar um ensino com propostas enriquecedoras e favoráveis ao conhecimento.” (Participante 04)

“Sim, pois deve-se ter uma preparação melhor pois não se sabe sobre o amanhã.” (Participante 05)

“Sim, mas para que haja uma implementação desses recursos digitais, é importante que tenhamos uma boa preparação para desenvolvermos um trabalho com sucesso.” (Participante 06)

No contexto educacional, é possível observar a falta de interesse da família, onde muitos pais trabalham fora e quando chegam em casa não buscam saber e compreender como foi o dia escolar de seus filhos, se tem atividades para serem feitas, ou seja, não se comprometem com o ensino e não cobram sobre as tarefas passadas pelos professores, o que ocasiona nos filhos uma falta de interesse e motivação pelos estudos (TONCHE, 2014). Diante dessa perspectiva, foi possível indagar aos professores participantes: “Na volta às aulas presenciais, quais os impactos você percebeu que a pandemia trouxe para o ensino?”. Onde os mesmos afirmam:

“Alunos desmotivados, e com grande dificuldade na aprendizagem.” (Participante 01)  
 “De certo modo um considerável atraso no nível de desenvolvimento dos educandos.” (Participante 02)  
 “Desinteresse pelo estudo, preguiça de desânimo total, irritabilidade e indisciplina. Falta de coordenação motora sem contar que os alunos passaram de ano sem estudo.” (Participante 03)  
 “ – Acomodação por parte dos pais e alunos;  
 - Dificuldade na leitura, na escrita;  
 - Indisciplina escolar e outros...” (Participante 04)  
 “Falta de interesse dos alunos, dificuldade de aprendizagem, pouca relevância dos pais.” (Participante 05)  
 “Por termos nos afastado da escola por um bom período, muitos alunos ainda não voltaram às aulas presenciais, percebi muita dificuldade, desinteresse, pouco empenho dos pais.” (Participante 06)

No que se refere às dificuldades que foram identificadas nos alunos em relação às atividades que foram propostas no ensino remoto e que refletiram no ensino presencial, foram citados pelos professores participantes a falta de compromisso e acomodação dos pais com os alunos, desmotivação, preguiça, irritabilidade, indisciplina, dificuldade de aprendizagem, dificuldade na leitura e escrita, entre outros. De acordo com Pezzini Szymanski (2015):

Dentre todas as dificuldades pelas quais passa a educação no Brasil, destaca-se, atualmente, um grande desinteresse por parte de muitos alunos, por qualquer atividade escolar. Frequentam as aulas por obrigação, sem, contudo, participar das atividades básicas. Ficam apáticos diante de qualquer iniciativa dos professores, que se confessam frustrados por não conseguirem atingir totalmente seus objetivos. (PEZZINI; SZYMANSKI, p. 01, 2015).

Ainda, de acordo com o que os professores acreditam quanto a demora que irá percorrer para recuperar os prejuízos que a pandemia trouxe para a educação, foi destacado as seguintes opiniões:

“Concordo que levará alguns anos para sanar ou amenizar esse prejuízo que a educação. Os alunos que tinham dificuldade só intensificou.” (Participante 01)  
 “Com certeza. Será um processo lento, mas necessário. Nesse sentido a tecnologia tem muito a contribuir.” (Participante 02)  
 “Para uns sim! Houve pais de alunos que na pandemia colocaram seus filhos em reforços particulares, ajudou bastante.” (Participante 03)  
 “Sim. Os prejuízos causados travão consequências futuras e serão notórias no decorrer dos anos vindouros, pois o ensino ofertado não contempla os direitos essenciais de aprendizagem assegurados na lei.” (Participante 04)  
 “Sim.” (Participante 05)  
 “Sim, a pandemia contribuiu para muitos desajustes na aprendizagem.” (Participante 06)

Com isso, também buscou-se compreender e interrogar aos participantes “Quais medidas você acredita que precisam ser tomadas para amenizar estes prejuízos?”:

“Desenvolver projetos que aceleram ou recuperam a aprendizagem dos educandos.” (Participante 01)  
 “É preciso um trabalho contínuo em relação à recomposição da aprendizagem.” (Participante 02)  
 “Aceleração escolar individual com a participação da família em casa.” (Participante 03)



“Um trabalho específico voltado para o “Reforço escolar”, acompanhado de estratégias didático-pedagógicas que contemplem atividades de recuperação.” (Participante 04)

“Reforço escolar.” (Participante 05)

“Mais empenho da família na vida escolar de seus filhos. Sugiro que no contraturno os alunos tenham aula de reforço.” (Participante 06)

Quanto aos critérios que são levados em conta na hora analisar quais medidas precisam ser tomadas para amenizar os prejuízos que a pandemia trouxe, foram ressaltados pelos professores o desenvolvimento de projetos que aceleram a aprendizagem dos alunos, contando que haja também a participação dos pais em casa, e também, apontam ser necessário um trabalho contínuo em relação à recomposição da aprendizagem, como sugeriram, um reforço escolar pautado em estratégias didático-pedagógicas para contemplar atividades de recuperação. Ainda, sugerem que este reforço seja ofertado em contra turno com o horário de aula dos alunos, para que seja como um complemento que auxilie na aprendizagem dos alunos.

Apesar das vantagens advindas pelo uso do ensino remoto, as ferramentas digitais impulsionam a necessidade de uma formação continuada para os professores, haja vista que para essa área surgem diversas inovações a todo momento, o que por vezes permite mudanças significativas nas práticas do professores (MOREIRA; MONTEIRO, 2012). Com isso, foi questionado aos participantes se “Durante sua graduação e formações continuadas você foi preparada (o) para lidar com o ensino da maneira que ocorreu durante a pandemia?”. Eles ressaltam que:

“Acredito que nenhum professor imaginava passar por esse período de pandemia.” (Participante 01)

“Sim, por trabalhar com informática educativa, tanto minha habilitação acadêmica, quanto às formações continuadas das quais participo são voltadas pra esse contexto do uso das tecnologias na educação.” (Participante 02)

“Em partes, pois as ferramentas tecnológicas não são fáceis para todos.” (Participante 03)

“Não. Essa integração à tecnologia se deu em caráter de urgência, assim como sua implementação, a fim de garantir o direito de aprendizagem dos alunos, porém não foi ofertado nenhuma formação com a finalidade de preparar os profissionais da Educação frente aos desafios.” (Participante 04)

“Não.” (Participante 05)

“Não. Acredito que da forma que desenvolvemos nossas aulas, fomos pegos de surpresa, não estávamos preparados para tal coisa.” (Participante 06)

Ou seja, é possível compreender que os professores da educação regular básica em sua formação profissional não foram preparados para o uso das tecnologias no ensino, assim como para a utilização de mecanismos que efetivem a possibilidade de ensino como aconteceu o remoto na pandemia. Diante disso, (MARQUES, 2020, p.35) afirma:

É necessário que a tecnologia na Educação não seja vista como apenas um objeto ou ferramenta auxiliar no processo de ensino, mas como instrumento de intervenção na

construção de uma sociedade igualmente democrática, capaz de produzir pensamentos críticos e intervir em certos determinantes (MARQUES, 2020, p. 35).

A necessidade da formação continuada dos professores é vista ainda mais de perto quando se leva em consideração questões como a que aconteceu recentemente no país, um ensino remoto emergencial (ERE), onde a educação ficou frente a diversas dificuldades e incertezas, a formação dos professores é precisa para conseguir enfrentar esses desafios. De acordo com Moran (2006):

A consistência teórica e metodológica do professor para atuar neste novo paradigma depende da proposição de formação continuada, da oportunidade de discutir com seus pares seus sucessos e suas dificuldades, e, principalmente, de momentos que contemplem a reflexão sobre a ação pedagógica que venham desencadear novos processos de atuação em sala de aula (MORAN, 2006, p. 128).

Ainda para Moran (2006) é imprescindível o incentivo a formação permanente, o debate, a pesquisa, o diálogo, a elaboração de novos trabalhos, entre outras atividades que contribuam com a formação e profissionalização dos professores do ensino básico do país.

Entende-se que a educação se modifica diante lugar e tempo, abrangendo fatores históricos, políticos, econômicos e socioculturais. Nesse sentido, esses aspectos estão interligados ao papel do professor, e lhes são depositados exigências que se esperam do aluno e da escola, solicitando profundas modificações. Com isso, é preciso pensar na formação continuada dos professores, de forma que compreenda que ele carrega experiências construídas anteriormente e o novo é incorporado a estruturas já existentes.

Quando lhe é apresentado uma proposta de mudança, certamente o professor sofre uma desestabilização em suas crenças e práticas, o novo provoca-lhe conflito. A mudança se introduz em um espaço de contradição em que o professor avalia sua utilidade e o grau de esforço que lhe é exigido. (FALSARELLA, 2004, p. 10).

Cordeiro (2020; p. 10) afirma:

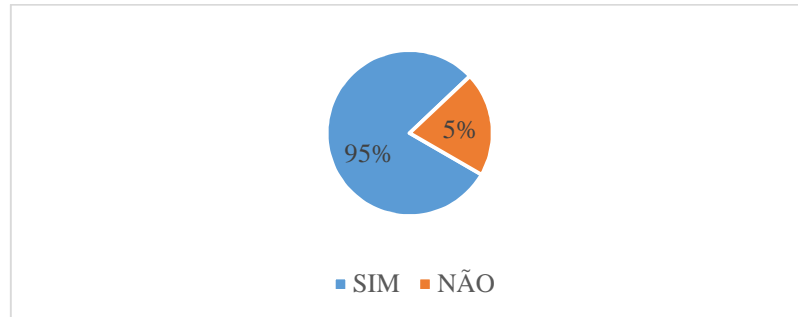
[...] nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira (CORDEIRO; 2020, p. 10).

### **3.2. Impressões dos alunos sobre o uso das tecnologias no processo de ensino aprendizagem.**

Responderam ao segundo questionário, os alunos do 5º ano do ensino fundamental, sendo um total de 20 alunos, onde 70% desse público é feminino, e os outros 30% é masculino. Conforme as respostas dos participantes, percebe-se como foi a participação dos alunos com o processo de ensino remoto na escola e quais os problemas e as dificuldades foram encontradas

por eles diante deste cenário. Ainda, buscou-se compreender quais foram as impressões dele quanto a essa modalidade de ensino.

**Figura 3-** “Você teve aula durante a pandemia?”



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

No gráfico acima, pode-se perceber que grande parte dos alunos tiveram aula durante a pandemia, sendo 95% a quantidade de alunos que participaram e 5% a quantidade que não participou. Levando em conta que esses 5% corresponde a quantidade exata de apenas 1 (um) aluno. Onde o mesmo aponta o motivo pelo qual não participou: Não, minha tia me ajudava em casa mesmo.” (Participante A)

Diante disso, buscou-se compreender “De que forma aconteciam as aulas?”. Alguns alunos relataram:

“Online, por meio de vídeos e fotos, a professora passava as atividades e eu respondia.” (Participante A)

“Online, a tia mandava a gente ligar a câmera, explicava as tarefas e escrevia no quadro para a gente copiar.” (Participante B)

“Olha, eu tive só online, era por chamada de vídeo, ela só explicava, porque na casa dela não tinha quadro, a gente escrevia no caderno.” (Participante C)

“A professora mandava mensagem no grupo, passando as atividades para a gente copiar no caderno, depois a gente mandava foto para ela corrigir. Não era foto do quadro, era tipo do Google.” (Participante D)

“Pelo WhatsApp, a professora mandava foto pra gente fazer as atividades.” (Participante E)

“A escola mandava um caderno de atividades.” (Participante F)

“Às vezes eu tirava cópia, às vezes eu copiava no caderno as atividades que a professora mandava no grupo.” (Participante G)

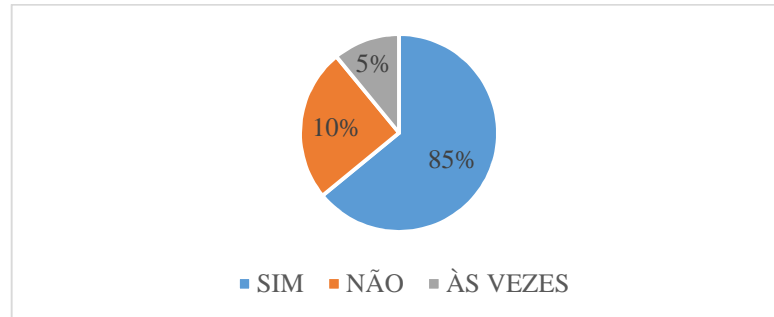
“Tinha um caderno de atividades, buscava na escola, respondia em casa e depois trazia para corrigir.” (Participante H)

“Minha tia me ajudava em casa mesmo.” (Participante I)

Com isso, compreende-se a forma como aconteceu o ensino durante o período pandêmico, levando em conta que nem todos os alunos estudavam na mesma classe que os demais colegas e com o mesmo professor, e até mesmo alguns não estudavam na escola que estudam atualmente. Porém, sendo a grande maioria da escola atual, as respostas foram relativamente iguais, onde a maioria ressalta ter estudado de forma online, através de vídeo chamada, pelo aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp), onde eram enviadas as atividades diariamente para serem transcritas pelos alunos no caderno, e o caderno de atividades

impressas que foi fornecido pela escola, e como relatado anteriormente pelos professores, este material foi desenvolvido para ser entregue aos alunos que não possuíam acesso à internet.

**Figura 4-** “Você possuía acesso à internet para conseguir ter acesso às aulas?”

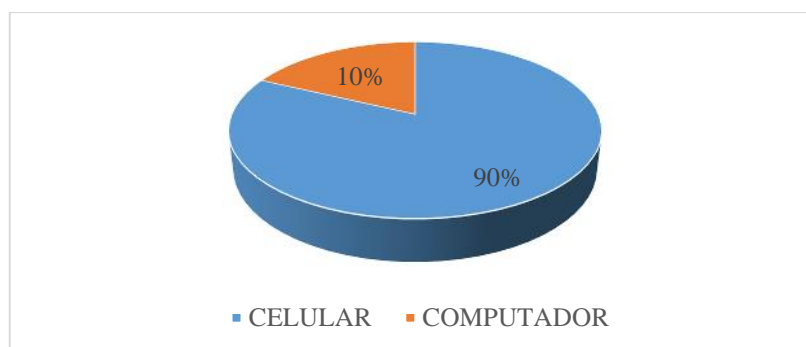


**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

O gráfico acima demonstra o percentual da quantidade de alunos que possuíam acesso à internet para poder conseguir ter acesso as aulas e os materiais enviados pelos professores através dos recursos tecnológicos. Onde, boa parte dos alunos, sendo 85% do resultado, conseguiram ter acesso às aulas, já os outros 15% se enquadram no percentual dos que não conseguiram. Levando em conta que boa parte respondeu que sim, porém, a grande maioria justifica que enfrentaram grandes problemas, devido a falhas na rede de internet. Ainda, é importante frisar que os 5% correspondem apenas a um aluno que deixou claro que não possuía acesso à internet e relata: “Não, pegava Wi-fi da vizinha.” (Participante J)

Apesar do desenvolvimento e vasta expansão dos recursos tecnológicos e das tecnologias da informação e comunicação, percebe-se que ainda são poucos que possuem acesso à internet e as suas tecnologias, com isso, ocasionando desigualdades na medida em que apenas uma parte é beneficiada e os demais ficam distantes do progresso (FELIZOLA, 2011).

**Figura 5-** “Como você faz para se conectar?”



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Diante disso, conforme os gráficos acima, após perguntar se os participantes possuíam acesso à internet, também, foi perguntado a forma como faziam para se conectar, seja por qual meio tecnológico, ou quais recursos eram utilizados, e até mesmo quais os caminhos tinham

que percorrer para conseguir se conectar. Logo, 90% respondeu que se conectam através de um aparelho telefônico, e os outros 10% que equivale ao total de 2 participantes, responderam que se conectam através de computador/notebook. Diante disso, muitos apresentam os entraves que aconteceram durante esse período, como a falta de internet, a dificuldade de se locomover para conseguir sinal, a falta de manutenção nos aparelhos, o corte na rede de fibra óptica por falta de pagamentos, entre outros. Ainda, vale ressaltar que, muitos responderam que possuíam internet sim, mas somente para acompanhar as mensagens que chegavam no grupo para que fossem buscar as atividades impressas na escola, ou seja, utilizam redes de dados móveis, a qual não suportava o acompanhamento diário dos alunos com as atividades enviadas, logo, teriam que utilizar o método de estudo com os cadernos de atividades que eram entregues na escola para aqueles que não conseguiam acompanhar as aulas, vídeo aulas, entre outros métodos, assim como podemos ver nos relatos:

“Pelo telefone, eu assistia quase todos os dias, às vezes faltava internet.” (Participante A)

“Começou tendo chamada de vídeo, depois parou e ficou só no grupo, primeiro eu acompanhava no computador, depois passei a acompanhar pelo telefone.” (Participante D)

“Pelo notebook, eu estudava.” (Participante H)

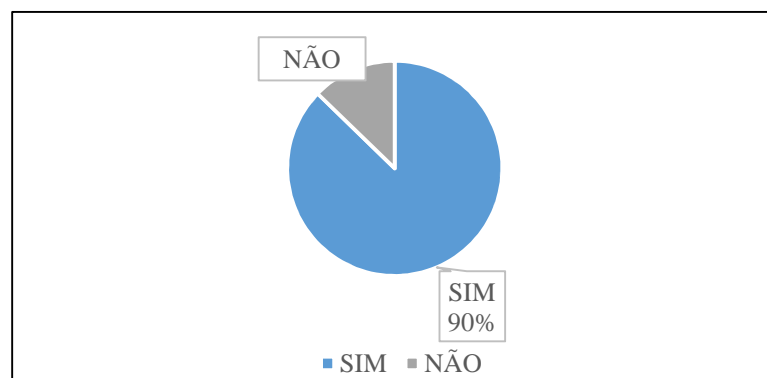
“Pelo telefone, quando não tinha internet, não assistia.” (Participante K)

“Eu ia para a loja da minha avó, para acompanhar pelo telefone.” (Participante L)

“Tinha internet em casa, mas um dia cortaram porque não foi pago, mas fui na casa da minha amiga para me conectar e fazer a tarefa, foi difícil.” (Participante M)

De acordo com o gráfico abaixo, foi questionado aos alunos se na escola em que estudam possuem acesso à internet. Onde, 90% dos alunos responderam afirmando que possui, e apenas 10% não tem conhecimento se há ou não internet.

**Figura 6-** “Na escola em que você estuda possui acesso à internet?”



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

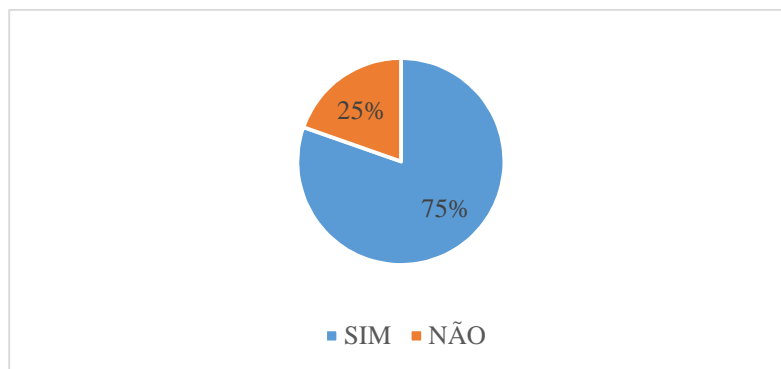
A questão das ferramentas tecnológicas não é algo recente, recai de forma direta ao mundo do trabalho, e não é diferente para o âmbito educacional. Onde houveram mudanças, políticas, econômicas e sociais, assim como nos modelos de comunicação presentes na

sociedade contemporânea, os quais geraram forte impacto na educação. Assim, a disseminação e apropriação de novas tecnologias requer novos comportamentos e ações humanas:

Ambientes automatizados exigem uma nova formação do cidadão, um novo perfil do trabalhador, com qualificação, conhecimento crítico, criativo e mais amplo, resultando em condições que lhe permitam integrar-se plena e conscientemente nas tarefas que possivelmente desempenhará em sua profissão e em sua vida (MISKULIN, 1999, p. 41).

No gráfico abaixo, foi feito um levantamento para saber se antes da pandemia, a qual fez necessário um ensino remoto emergencial com o uso de ferramentas tecnológicas, os alunos já tinham acesso aos computadores e para que eram utilizados. Diante disso, podemos observar que a maioria responde positivamente a pergunta, sendo 75% do valor total dos participantes, já os outros 25% alegam não terem tido acesso aos computadores da escola, e ainda, um dos participantes ressaltou que: “Não, era uma escola particular.” (Participante P)

**Figura 7-** “Antes da pandemia, vocês tinham acesso aos computadores? Para que?”



**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

Por fim, buscou-se questionar a satisfação dos alunos participantes quanto aos pontos que eles mais gostaram e os que não gostaram do ensino remoto durante a pandemia. No que se refere as dificuldades que foram identificadas pelos alunos em relação a forma como se procedeu o ensino proposto durante essa nova modalidade de ensino, como a ausência de um ambiente de estudo em casa, falta de acompanhamento dos pais, a falta dos coleguinhas para socializar. Ainda relatam que, da forma como aconteceu, não dava para aprender muito bem, gostavam, porém, a falta de internet dificultava muito o processo. Como podemos observar nos relatos abaixo:

“Eu não gostei porque é ruim fazer atividade pelo telefone, preferia está na escola, porque aqui eu consigo aprender mais.” (Participante A)

“Gostava da aula, mas preferia mais vir para a escola, porque aqui fica mais perto para a gente entender, lá às vezes tinha falha na internet e eu não conseguia entender bem.” (Participante B)

“Não gostei porque só tinha aula online e não presencial, preferia vir para a escola, dá para ver os amigos...” (Participante C)

“O problema era que a gente não conseguia aprender muito bem, era mais fácil, mas preferia vir para a escola mesmo. No online, eu escrevia, mas na escola eu tenho contato com as pessoas, e escrevo tirando do quadro.” (Participante D)

“Era paia, eu sentia saudade de vir para a escola, em casa tem muito barulho e não dava para se concentrar.” (Participante E)

“Era muito ruim, muito difícil para aprender só com o caderno de atividades. Preferia vir para a escola, aqui as pessoas aprendem mais rápido.” (Participante F)

“Gostava mais de vir para a escola, porque aqui eu interajo com as pessoas.” (Participante G)

“Eu não gostava de não vir para a escola, fiquei muito entediado só em casa. Prefiro vir para a escola estudar e aprender mais coisas.” (Participante H)

“Gostei de tá em casa e de vir para a escola.” (Participante I)

“Não gostava por causa da falta de internet. A imagem do telefone era ruim para ver e entender.” (Participante J)

“Eu preferia aqui mesmo, que tem a professora.” (Participante K)

“Eu gostei de estudar online, não gostei de ficar parado em casa.” (Participante L)

“Não gostei do modo de dar, estava mais acostumada a vir para a escola.” (Participante M)

“Preferia estar na escola mesmo, porque eu acho que aqui a gente aprende mais.” (Participante N)

“Eu queria voltar para a escola para poder estudar, porque lá na minha casa é difícil ter internet.” (Participante O)

“Eu gostei porque ela gravava os vídeos e explicava muito melhor para a gente. Vir para cá é melhor, lá ela só explicava a atividade, aqui ela tira mais dúvidas.” (Participante P)

“Não dava de entender direito as atividades, não tinha explicações, só mandava a foto e pronto, era ruim. Eu preferia vir para a escola, aqui tem recreação, minhas amigas e tem a professora pra tá ajudando a gente e tirando nossa dúvidas.” (Participante Q)

Nesse aspecto podemos inferir que o uso das tecnologias dentro da sala de aula conforme apontam a pesquisa realizada além de não promover a inclusão digital também não colaborou satisfatoriamente para o desempenho das atividades estudantis conforme relatam os estudantes, pois, a interação digital não ocorria de forma proporcional com todos os alunos e alunas. Foram mescladas as “velhas” práticas pedagógicas com os limitados usos dos recursos tecnológicos diante do nosso contexto educacional.

Diante dos resultados obtidos é possível perceber que o atual momento e o cenário pelo qual a educação percorreu, assim como outras áreas no país também enfrentaram é desafiador. Por isso, este capítulo teve como objetivo analisar os diversos desafios enfrentados pelos professores e alunos durante esse cenário, como a falta de equipamentos, a falta de conhecimento para a utilização desses recursos tecnológicos, o desinteresse dos alunos, a falta de compromisso e participação dos pais no processo de ensino dos seus filhos, dentre outros. Onde fez necessário o trabalho árduo e constante da escola e dos professores, sendo por meio de estratégias para o desenvolvimento das atividades e a criatividade para conter a maior participação possível dos alunos.

Também, os discentes tiveram muita dificuldade para acesso e trabalho com as ferramentas digitais, sendo o telefone celular o aparelho mais acessível e de mais fácil

manuseio. Além de outras adversidades apresentadas como a distração, a falta de um ambiente apropriado para estudo, que por vez, influencia diretamente no rendimento escolar do aluno, sendo inviável o aprendizado em um ambiente com barulhos, ruídos, entre outros. Além da falta de motivação e da parceria dos pais em ajudar os alunos e até mesmo a escola para que fosse possível tornar uma aprendizagem significativa durante esse período tão impactante, como foi a pandemia da covid-19.

O ideal seria que a cidadania digital prevalecesse dentro do espaço escolar com o uso das tecnologias dentro do ensino e aprendizagem na escola pesquisa, no entanto, o nosso contexto real foi sendo “imerso” na falta de formação de professores para o uso das tecnologias, dos limitados processos sociais de ensino e aprendizagem vivenciados na pesquisa, a predominância de antigas práticas pedagógicas, e por fim, a exclusão dos sujeitos dentro da prática pedagógica gerando diversos de aprendizagem dentro da prática pedagógica pesquisa.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo evidenciar as dificuldades surgidas no contexto educacional após o acontecimento da pandemia do Covid 19. Ademais, contextualizar a forma como o uso das tecnologias teve contribuição ou não para o processo de ensino, ou até mesmo evidenciou um cenário já existente na sociedade que é a desigualdade presente entre os alunos. Como também, pôde demonstrar que os prejuízos acontecidos podem ser reflexo do despreparo e da falta de investimentos satisfatórios na educação do país, por parte do governo, tendo como resultado os baixos níveis de aprendizagem.

À luz dos argumentos citados neste Trabalho de Conclusão de Curso é possível compreender também que a inserção do uso das tecnologias como ferramenta auxiliar no processo de ensino, principalmente no momento vivenciado após pandemia, tem sido de grande valia. Tendo em vista que, se este método não tivesse sido inserido aos sistemas de ensino durante esse período de ensino remoto emergencial, os prejuízos para a educação teriam sido muito maiores, ou seja, seriam dois anos de aprendizagem totalmente perdidos.

É possível compreender que o uso das tecnologias no processo de ensino ainda é muito frágil, com base no que foi apontado nesta pesquisa, um dos principais fatores são a falta de internet de qualidade, e a ausência de conhecimento dos professores em relação a esses recursos. Levando em conta também que antes mesmo de ocorrer o pandemia, o índice de utilização dos meios tecnológicos eram mínimos, tanto pelos alunos quanto dos professores, sendo apontado como principal fonte de uso as aulas de informática no laboratório, com a participação mediana dos alunos e apenas uma vez na semana.

O momento pandêmico veio para mostrar que apesar da sociedade estar inserida em uma era digital, nem todas as pessoas ainda aderiram o uso das ferramentas tecnológicas. Com isso, os professores foram pegos de surpresa e tiveram que ir em busca de conhecimentos para conseguir se adaptar às novas formas de ensino, as quais tinham como principal recurso a utilização de tecnologias, como objeto de estudo através do acesso às plataformas digitais e demais meios de comunicação.

Diante da inesperada pandemia, pode-se afirmar que a população sofreu as consequências desastrosas em seus lares, assim como o impacto sofrido no âmbito educacional afetou de forma ampla as demais áreas do país. Visto isso, não só os professores foram atingidos, como também os pais dos alunos e a comunidade em geral, pois todos tiveram que se manifestar para fazer o possível para dar continuidade no ensino dos alunos.

Como visto através dos resultados da pesquisa feita na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mirian Moreira dos Reis, muitos alunos apresentam como principal motivo de dificuldade durante esse processo de ensino, as falhas na rede de acesso, e também apresentam quais foram as maneiras que faziam para se comunicar. Sendo colocado em evidência também, a ausência de um lugar adequado para estudar em suas residências, visto que, com o barulho é impossível ter bom proveito no estudo.

Também, é colocado em questão a falta de tempo dos pais para se dedicar a ensinar seus filhos em casa, pois somente o suporte dado pelos professores através das telas de celulares não era o suficiente. Por parte dos professores foi questionado essa falta de compromisso dos pais para com seus filhos, o desinteresse e o desânimo por boa parte dos alunos, sendo que boa parte não receberam motivação dos pais.

Deste modo, é possível concluir que a tecnologia pode ser sim uma grande aliada para o avanço do ensino, seja em sala de aula ou em casa, quando utilizada da maneira correta, desde que os professores também esteja, aptos para introduzi-las no ambiente escolar, para que dessa forma seja possível obter uma aprendizagem significativa com o uso das tecnologias. Com isso, é necessário que a capacitação dos profissionais da educação, e que estejam adeptos as formas de manuseio para proporcionar aos alunos aulas mais dinâmicas e interativas. Esse processo pode gerar a aproximação dos professores com a nova geração, e deixar um pouco de lado o ensino tradicional, que geralmente é visto nas escolas.

Sabe-se que a tecnologia quando bem aplicada, pode se tornar facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, mas para que isso ocorra de maneira eficaz, é necessário que haja investimentos públicos que garantam o direito e o acesso para todos os alunos, para que com isso possam utilizar a tecnologia a seu favor e com isso alavancar o desenvolvimento e a aprendizagem, visto que é uma necessidade eminente na escola pública. Logo, nas escolas particulares o uso das tecnologias é mais expressivo e tem acompanhado as necessidades dos alunos. Com isso, visando esse cenário caótico e de desigualdade principalmente no âmbito escolar que se norteia a urgência em investimentos e propostas para a educação, para que promova a todos uma educação justa, igualitária e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- AMÉRICO, Marcos; CARVALHO, Angela. Inclusão e Cidadania Digital no Brasil: a (des)articulação das políticas públicas. Revista Redes.Com, nº 9, s/d.
- ALVES, L. **Educação remota: entre a ilusão e a realidade.** Interfaces Científicas- Educação, v. 8, n. 3, pág. 348-365, 2020.
- BAADE, Joel Haroldo et al. **Professores da educação básica no Brasil em tempos de Covid19.** Holos, [s.l.], v. 5, p. 1-16, 13 ago. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2020.10910>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10910/pdf>
- BRASIL. **Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União: Seção 1, p. 1, Brasília, DF, 07 fev. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>.
- BRASIL. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da União: Seção 1, p. 4, Edição 159. Brasília, DF, 18 ago. 2020c. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 01 mai. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Projeto Base, Brasília: MEC: 2008.**
- CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. **Educação a Distância na crise COVID - 19: um relato de experiência.** Research, Society And Development, [s.l.], v. 9, n. 6, p. 1-26, 23 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3699> . Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340905918\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_na\\_crise\\_COVID\\_-\\_19\\_um\\_relato\\_de\\_experiencia](https://www.researchgate.net/publication/340905918_Educacao_a_Distancia_na_crise_COVID_-_19_um_relato_de_experiencia).
- COELHO, Beatriz. **Método fenomenológico: um guia completo para você aplicar esse método de abordagem.** 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/metodo-fenomenologico/#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20fenomenol%C3%B3gico%20%C3%A9%20um,mais%20complexo%20de%20se%20entender>.
- CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.** 2020.
- FELIZOLA, P. A. M. **O direito à comunicação como princípio fundamental: internet e participação no contexto da sociedade em rede e políticas de acesso à internet no Brasil.** Revista de Direito, Estado e Telecomunicações, v. 3, n.1, p. 205-280, 2011.
- GATTI, Bernardete A. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** Estudos Avançados, [s.l.], v. 34, n. 100, p. 29-41, dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyyv7BqzDfKHFqx/fh/?lang=pt>.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro. **Usar tecnologias digitais nas aulas remotas durante a pandemia da COVID-19? Sim, mas quais e como usar?** Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-12, 12 jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/olharprofr.v.24.15879.059>. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15879>.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. **Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de covid-19.** Research, Society And Development, [s.l.], v. 9, n. 7, p. 1-29, 24 maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341828716\\_Educacao\\_a\\_Distancia\\_ou\\_Atividade\\_Educacional\\_Remota\\_Emergencial\\_em\\_busca\\_do\\_elo\\_perdido\\_da\\_educacao\\_escolar\\_em\\_tempos\\_de\\_COVID-19](https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_educacao_escolar_em_tempos_de_COVID-19).

KANASHIRO, Paulo Roberto Teixeira. **Exclusão digital, desigualdade e iniquidade: ensaio sobre a educação pública em tempo de isolamento social.** Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 24, p. 1-9, 5 jun. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5212/olharprofr.v.24.16145.054>. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16145>.

LÉVY, Pierre (1994). **L' Intelligence collective: pour une anthropologie du cyberspace.** Paris: La Découverte.

LÉVY, P. (2000). **Cibercultura.** Lisboa: Instituto Piaget.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARQUES, R. **A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-10.** Boletim da conjuntura, Boa Vista, ano II, v. 7, n. 3, 2020.

MARTINS, J. P. **Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MISKULIN, Rosana G. S. **Concepções teórico-metodológicas sobre a introdução e a utilização de computadores no processo ensino/aprendizagens da geometria.** Campinas: Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP.

MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; ALMEIDA, C. **Educação online: pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais.** Santo Tirso: De Facto Editores, 2012.

MORAN, José. **Novas tecnologias e o reencantamento do mundo.** Revista Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, p. 24-26, set./out. 1995.

MORAN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6 ed. Campinas-SP: Papirus, 2006.  
OLIVEIRA, A. C. G. de. MENDES, W. G. C. PAIÃO, E. M. de S. **Práticas pedagógicas e metodologias de docentes são fundamentais no processo de alfabetização.** Research, Society and Development, vol. 7, núm. 12, pp. 01-16, 2018. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/472>

PEZZINI, C. C.; SZYMANSKI, M. L. S. **Falta de desejo de aprender: Causas e Consequências.** 2015.

SANTAELLA, L. **Aprendizagem ubíqua substitui a educação formal?** Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP, v. 2, n. 1, 2010.

SILVA, M. (2003a: jul/dez). **Educação na cibercultura:** o desafio comunicacional do professor presencial e online. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 12, n. 20, 261-271.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional.** 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRAXLER, J. Current state of Mobile Learning. In: ALLY, M. (Org.). **Mobile learning: transforming the delivery of education and training.** Edmonton: Athabasca University, 2010.

Unesco (2015). Mobile Phones & Literacy Empowerment in Women's Hands A CrossCase Analysis of Nine Experiences. Unesco/ED SECTOR: Paris. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002343/234325E.pdf>

TONCHE, J. C. S. **O desinteresse dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental pela educação escolar:** causas e possíveis intervenções. 2014. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal do Paraná Setor de Educação. Curitiba, 2014.

VERASZTO, Estéfano Vizconde. SILVA, Dirceu da. et al. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. Prisma.com nº 8. ISSN: 1646-3153. 2009.

## **ANEXOS**

### **CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA**

Prezado (a):

Esta pesquisa intitulada “O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem”, será desenvolvida por meio da aplicação de entrevistas, bem como questionários sobre o assunto abordado na pesquisa. Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar a participação de professores e alunos voluntários neste estudo que visa ser ferramenta para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia- Licenciatura da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas através do contato de Ádria Rafaela Ribeiro Silva, telefone (94) 991803418, endereço eletrônico: [adriarafaela@unifesspa.edu.br](mailto:adriarafaela@unifesspa.edu.br).

É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento.

As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, ficando a critério do pesquisador a atribuição de nomes fictícios para a identificação dos participantes. Fica assegurando também o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também, não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar dados e o material coletado somente para esta pesquisa.

## TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado “O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem na escola”, conduzido por Ádria Rafaela Ribeiro Silva. Este estudo tem por objetivo subsidiar sua participação voluntária neste estudo que visa ser ferramenta para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia- Licenciatura da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízos. A sua participação não é remunerada nem implicará gastos para o participante. Sua participação nesta pesquisa consistirá em narrar suas práticas dentro da escola pesquisada, e dentro dos projetos de aula.

Os dados coletados por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, caso sejam citados, serão por meio de nomes fictícios, visando assegurar o sigilo de sua participação. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço do pesquisador responsável e da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento:

Contatos do pesquisador responsável: Ádria Rafaela Ribeiro Silva, telefone: (94)991803418 e e-mail: adriaraela@unifesspa.edu.br

Contatos da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, endereço: Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/nº - Nova Marabá, Marabá-PA, 68507-590 – Fone: (94) 2101-710.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Marabá, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a): \_\_\_\_\_

( ) Participante ( ) Pesquisador

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ

NOME: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES:

1. Você deu aula durante a pandemia?

\_\_\_\_\_

2. De que forma aconteciam as aulas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Você precisou fazer planejamento para essas aulas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Esse planejamento era voltado para a realidade do aluno?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Você possuía acesso à internet para lecionar essas aulas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. A escola prestou ajuda durante esse período? Como?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Você possuía conhecimento com as ferramentas tecnológicas para poder conseguir lecionar as aulas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



8. Você considera que o ensino ofertado durante esse período foi proveitoso?

---

---

---

9. Quais as impressões você teve do uso das tecnologias dentro desse período da pandemia?

---

---

---

10. Você considera importante o uso e implementação de recursos tecnológicos na educação pós pandemia?

---

---

---

11. Na volta as aulas presenciais, quais os impactos você percebeu que a pandemia trouxe para o ensino?

---

---

---

12. Você acredita que irá demorar para recuperar os prejuízos que a pandemia trouxe para a educação?

---

---

---

13. Quais medidas você acredita que precisam ser tomadas para amenizar estes prejuízos?

---

---

14. Durante sua graduação e formações continuadas você foi preparada (o) para lidar com o ensino da maneira que ocorreu durante a pandemia?

---

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

NOME: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

ESCOLA: \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS:

1. Você teve aula durante a pandemia?

\_\_\_\_\_

2. De que forma aconteciam as aulas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Você possuía acesso à internet para conseguir ter acesso as aulas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Como você fazia para se conectar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5. Na escola em que você estuda possui acesso à internet e computadores?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6. Antes da pandemia, vocês tinham acesso aos computadores? Para que?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. O que você gostou e não gostou durante o ensino remoto na pandemia?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_